

Quarta-feira, 29 de Outubro de 1884

O *Club Haydn* realison ante-hontem a sua 45ª reunião.

Começou o concerto com o *Trio* para piano, violino e violoncello, de Fesca, executado pelos srs. A. Levy, Sant'Anna Gomes e H. Stupakoff.

O auditorio applaudiu entusiastamente a execução; o sr. Sant'Anna Gomes soube dar uma nota pessoal á interpretação de Fesca.

Seguiu-se a melodia *Eden* de Mendelssohn para mezzo soprano cantada pela exma. sra. d. Anna M. Toledo.

A intelligente joven paulista cantou com talento e naturalidade, provocando sinceros applausos.

As *Dansas Hungrezas* de Brahms para piano, violino e flauta, executadas pelos srs. A. Levy, E. Pons e Sant'Anna Gomes agradaram immenso. Ainda mais uma vez o sr. Sant'Anna Gomes evidenciou o seu esplendido talento artistico.

Terminou a primeira parte com a sonata (*Pathetica*) de Beethoven, (piano solo), pela exma. sra. d. Arminia Ralston. A sonata é uma peça de fogo e de difficil execução; d. Arminia sahiu-se magistramente da tarefa a que se impoz.

Rompeu a segunda parte com o celebre quartetto em mi-bemol maior, para dous violinos, viola e violoncello, de Haydn.

Das peças exhibidas o quartetto foi a que mais agradou, nada deixou a de-sejar. Ao concluir-se o *Presto Finale* o auditorio applaudiu freneticamente e pediu *bis*. Repetiu-se o *Presto Finale*.

A *Ungarische Tanze* para piano a quatro mãos foi muito apreciada. D. Paulina Levy mostrou mais uma vez que possui uma decidida vocação musical; tem sabido aproveitar as lições de seus irmãos, incontestavelmente duas intelligencias de primeira ordem.

O sr. E. Pons com aquella proficiencia que todo S. Paulo conhece cantou a melodia *Era d'inverno* de Piccio para barytono.

O concerto terminou com a *Canzonetta* de Hauser para clarineta, com acompanhamento de quartetto de cordas pelos srs. H. L. Levy e o quartetto do Club.

A 45ª reunião do *Club Haydn* em nada desmereceu das anteriores, annuncia-se o proximo concerto para fins de Novembro.

Averiguando-se a origem d'estas alterações chegou-se ao conhecimento de que a carta foi entregue pelo agente do Amparo a um tal menino de nome João Baptista de Barros (si esse nome não é inventado *ad hoc* por quem recebeu a carta), morador no Amparo.

Como é, pois, que a agencia do Amparo entrega a moradores da mesma cidade cartas com endereço á Serra Negra? Qual será a explicação?

Já pediram-se ao digno administrador geral do correio as necessarias providencias.

S. Paulo, 27 de Outubro de 1884.

Candidatos liberaes

Lemos hontem a circular do sr. conselheiro Paula Souza.

S. exc. é *escravocrata* e adverso por isso ao benemerito ministerio que iniciou a generosa idéa da emancipação dos captivos.

Entretanto, tendo s. exc. votado contra o ministerio, contra todos os principios do systema representativo, retirou-se do seu districto, temendo talvez uma condemnação do seu proceder.

Demais s. exc., *escravocrata* e opposicionista fez uma troca com o exm. sr. barão Homem de Mello, abolicionista sincero e dedicado ao ministerio.

E acredite-se nos politicos d'esta provincia.

Accresce — que o sr. conselheiro Paula Souza tinha compromissos com o sr. dr. Ferreira Braga, a quem deveu por duas vezes a sua eleição.

Ora, si o sr. conselheiro Paula Souza não podia apresentar-se candidato pelo 4.º districto, não devia em caso algum empenhar-se por uma troca que al m de ser contradictoria com suas idéas *escravocratas* e opposicionistas, só serviria para prejudicar a um amigo dedicado, que sacrificou-se por s. exc., e cujos serviços ao partido liberal do 4.º districto deveriam merecer mais attenção.

Decididamente os partidos monarchicos estão cavando a sua ruina.

Um observador.

Indayatuba

Possivino Leite de Moraes, Antonio Emygdio de Araujo e Costa, José Julio

VAPORES A SAHIR

Euclid, Antuerpia esc.—27.

Urugay, Hamburgo esc.—27.

Humboldt, New-York e escalas—27.

Armoré, Rio de Janeiro—29.

Setos, Havre esc.—30.

NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

Club Haydn

Ante-hontem realisou-se a 15.^a sessão musical deste club, começando por um trio de Fesca, para piano, violino e violoncello (A. Levy, Sant'Anna Gomes e Stupakoff).

Concebida no estylo romantico de Weber, esta composição é muito bem acabada, embora o allegro n. 1 provocasse, no auditorio, alguma fadiga, por ser longo demais. O scherzo final é graciosissimo, distinguindo-se pela melodia do Piano e pelo acompanhamento, em *pizzicati*, dos dois instrumentos de cordas. Quanto á execução, das mais satisfactorias.

Mlle. Toledo, na melodia de Mendelssohn, *Eden*, fez admirar, ainda uma vez, o progresso dos seus estudos e a sua voz sympathica e quente. Mlle. Toledo começa a dar algumas notas de mezzo soprano bastante definidas e suaveis.

As *Dansas Hungaras* de Brahms para piano, violino e flauta foram bem executadas e sempre atraem a curiosidade pelo seu cunho mongolico, embora talvez faltasse, na execução, um pouco da selvatica feição que caracterizam-n'as.

Mlle. Ralston, gentil menina de 13 annos de idade, teve de executar a sonata pathetica de Beethoven, em que o grande mestre descreve o desenvolvimento psychologico de paixões extranhas a essa idade. A execução foi, entretanto, correcta.

A execução do quartetto III de Haydn, op. 64, em lá bemol maior, para 2 violinos, viola e violoncello (Gomes, Fuchs, Regis e Stupakoff) demonstrou cabalmente o adiantamento parcial dos seus diversos interpretes e, sobretudo, o seu apreciavel *ensemble*; o *presto* final, escripto sobre um thema simples e cheio de encantos, agradou com especialidade.

Uma segunda dança hungara, composição de H. Hoffman, para piano, a 4 mãos, foi executada por Mlle Paulina Levy e pelo sr Alexandre Levy.

Mlle Levy captou a admiração geral pelo brilhantismo, pelo sentimento e pela perfeição da sua execução. Decididamente a tribu Levi (lê-se Levy) monopolizou o talento musical e cada vez mais digna se torna dos unanimes applausos de que foi alvo Mlle Paulina.

O sr. Pons estava, o que mais de uma vez lhe succede, em plena veia de canto, e de canto destituído da maneira italiana, o que valeu-lhe completo successo na melodia para barytono, de Piccio, de que se incumbira.

Rematou o concerto uma *canzoneta* para clarineta, pelo sr. H. L. Levy e acompanhada pelo quartetto do Club.

Confessamos que, á uma primeira audição, não pudemos comprehender todo o aleanco artistico desta composição, embora nada salvo louvores merecesse o modo porque foi interpretada.

..

Sabemos que o quartetto do Club Haydn deve partir para o Rio de Janeiro, á convite do Club Beethoven, para tomar parte no grande concerto desta ultima associação.

Temos a convicção de que este honroso convite importará nova messe de louros para o quartetto do Club de S. Paulo.

mentos, porque Raymunda, não tendo nada que a distraísse, não achou nada melhor que fazer de que dormir durante duas horas

Entretanto, quando chegou, sentiu-se fatigada. Por mais commoda que fosse a berlinda, não foi possível evitar um certo balanço, e os solavancos da estrada; assim, a moça chegou um pouco cansada.

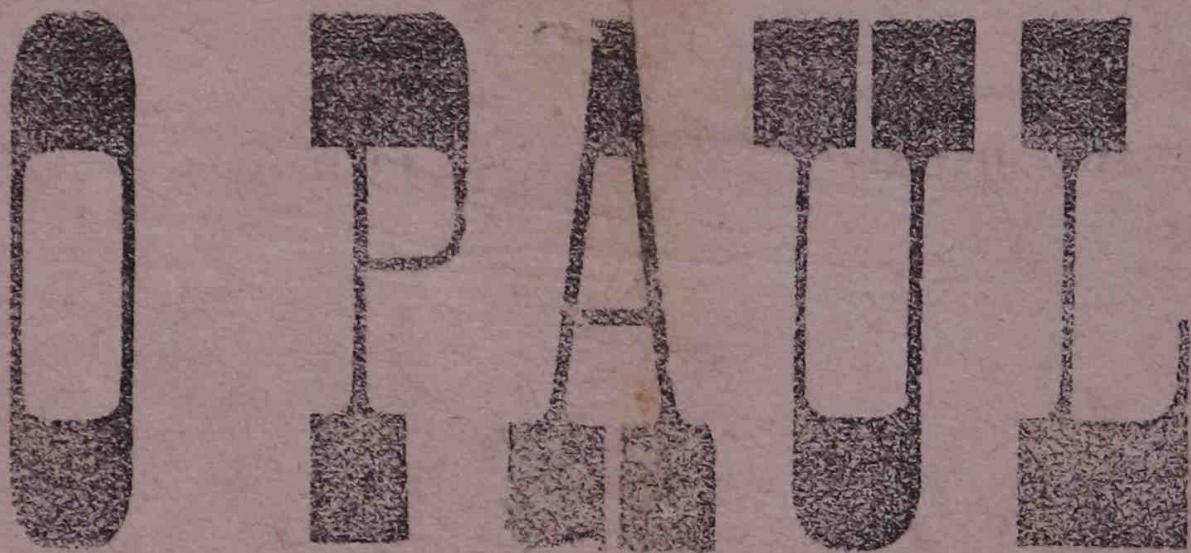
O relógio da egreja de Tillemont dava 10 horas, quando os viajantes entraram na casa, allumiados pelas lanternas do carro.

Em breve acenderam-se vélas, de que tiveram o cuidado de munir-se. Encontraram lenha no deposito e acenderam fogo no quarto da meça, para fazer desaparecer a humidade

Como homem sério, que lembra-se de tudo, Pedro Valenaki teve o cuidado de encher a caixa do carro de roupa de cama.

Emquanto Raymunda aquecia-se ao fogo, a criada fazia a cama da patrão, que foi logo deitar-se, reservando para o dia seguinte o exame da sua nova morada.

Foi só dous dias depois que o tabellião soube da installação do sr. Chabrier na casa da Princeza. Julgou dever fazer logo uma visita ao seu locatario. Pedro recebeu-o com muita polidez e cortezia, mas de modo a fazê-lo comprehender que não restava



Joachim Roberto de Z

lo---Quarta-feira, 29 de Outubro

Mais tarde, a companhia, arrependida de haver concordado com a abertura da rua, officiou ao presidente da provincia, nesse sentido, e, só então, recorreu a camara ao presidente da provincia, allegando estar revogado o julgo arbitral necessario pelo art. 1º da lei n. 1,350 de 14 de Setembro de 1866.

O presidente da provincia deu provimento ao recurso.

Desta decisão recorreu o superintendente da estrada Inglesa para o ministro da agricultura e este negou provimento ao recurso.

Da decisão do ministro recorreu ainda o mesmo superintendente para o Conselho de Estado, cujo parecer foi tambem favoravel á camara.

A questão, pois, estando definitivamente julgada pelo poder administrativo, não era mais caso de levantamento de conflicto.

Entretanto, sem entrarmos, por enquanto, no exame da questão, que depende de estudo mais atherado, nota-se, no acto do presidente da provincia, a sua boa vontade em dar ao assumpto solução conforme com a justiça e com os interesses dos habitantes da capital que viam, com desgosto, a administração consentir na prepotencia da Companhia Inglesa

NOTÍCIAS ARTÍSTICAS

Club Internacional

Parabéns a comissão organizadora do primeiro concerto dado a 16 do corrente neste club.

Sabe-se, com effeito, a difficuldade da escolha e disposição dos trechos musicaes que tem de ser executados, n'um concerto, uns após outros, por artistas e amadores dotados de talentos e mais diversos por quanto á sua natureza e cultura: de par com a unidade da elevação do pensamento musical de todas as composições do programma faz-se mister a imprescindivel observancia da variedade dessas composições e bem assim a sua adequada distribuição pelos executantes.

Por feliz concurso de circumstancias pôde a comissão cumprir estes preceitos e por isso nos proporcionou o ensejo de assistirmos á uma festa musical brillantissima.

Foi dos mais numerosos e selectos o auditorio, sendo impossivel assignalar-se, entre as senhoras presentes, aquellas que ostentavam maior elegancia e gentileza.

Começou o concerto com o Trio I op. 10 para piano, violino e violoncello (Allegro) por Alexandre Levy e executado pelos srs. Sant'Anna Gomes, Stupatroff e A. Levy.

Os executantes são bastante conhecidos dos leitores para que careçamos accrescentar novos louvores áquelles que neste logar já temos dirigido aos seus respectivos talentos e estudos. Coherentes com a justa reputação de que gozam obtiveram um grande successo.

Seja-nos licito, entretanto, destacarmos o nome de Alexandre Levy, na sua qualidade de auctor do trio.

Nesta composição o joven artista attesta a propensão do seu bello talento para a musica classica, aproximando-se, de modo notavel, deste genero tão pouco cultivado pelas difficuldades que offerece. A perseverança e estudos aturados poderão fazer do joven A. Levy um musico distincto e de todo ponto merecedor dos calorosos applausos com que foi recebido o seu Trio.

O amador sr. Bento Camargo, de cuja bella voz já fallamos em noticias sobre o Club Haydn, fez-se ouvir, com agrado geral, apesar do seu manifesto e inexplicavel acanhamento, n'uma aria para barytono da nova opera *Lauriana* do maestro portuguez Machado.

Verdadeiro triumpho coube á mlle. Gabriella Giraudon quando cantou o *Lamento della mendicante do Propheta*. Mlle. G. Giraudon tem a felicidade de possuir uma voz de contralto de grande pureza e realmente admiravel sobretudo quando vê-se á saber que ha apenas cerca de um anno que ella começou os seus estudos de canto. Dizer-se isto é haver dito o enthusiasmo e as sinceras manifestações de agrado por parte do auditorio.

Em quarto logar foi correctamente executado pelos srs. A. Levy e Pons uma phantasia para piano e flauta sobre a *Africana*.

Em quinto logar tivemos o prazer de ouvir a conhecida melodia *Si tu m'aimais*, de L. Denza, cantada por madame M. Corbisier. Disseram-nos haver sido essa a primeira occasião em que esta senhora cantava perante auditorio tão numeroso e naturalmente exigente. Pois, se assim é, e fazendo a parte da emoção propria da circumstancia, revelou esta senhora, que vai dedicar-se, tambem dizem-nos, ao ensino do canto, qualidades de voz e estudo merecedoras dos applausos que foram-lhe dispensados. A sua voz de mezzo soprano é clara, cheia e a execução correcta.

Em sexto logar o grande duo dos *Huguenotes*, para soprano e baixo por mlle. Maragliano e sr. E.

Pons. Mlle. Maragliano possui uma voz de grande extensão e educada de modo á fazer honra á artistas das mais apreciadas e provocou as mais calorosas demonstrações de agrado. O sr. Pons, ao lado de uma tão brillante executante, mostrou-se na altura de poder dar-lhe replica condigna dos louvores dispensados áquella.

Começou a segunda parte do concerto com o celebre terzetto de *Guilherme Tell* para tenor, barytono e baixo. O sr. Celada, tenor da companhia lyrica Tartini, desenvolveu no salão do Club Internacional, todos os recursos da sua voz poderosa, cheia de vigor e obediente aos principios da arte, que tão justamente tem sido applaudida na sala do S. José. Difficil era a tarefa do sr. Stupakoff, simples amador, de cantar ao lado daquelle profissional de reconhecida força e do sr. Pons tambem corrente nos segredos do officio. Tanto maior pois, para aquelle amador, o successo que obteve.

A' mllas Gabriela e Anesia Giraudon comberam prolongadas acclamações pelo brio com que executaram o duo para contralto e soprano do *Stabat-mater* de Rossini.

O que dissemos com referencia ao limitado tempo de estudos feitos por mlle. Gabriella Giraudon, embora grande haja sido o aproveitamento da discipula, ainda melhor applica-se á mlle. Anesia Giraudon, que, informam-nos, só iniciou a educação da sua bella voz de soprano ha cerca de seis mezes.

Mlle. Franzen executou em seguida ao piano, com brilho e vigor, proprios de solido e aperfeiçoado talento, uma transcrição com variações da aria de perdão de *Roberto o Diabo*, não podendo, pois, serem escassos os applausos que obteve.

Os que conhecem a esplendida symphonia para dois pianos *Le Rouet d'Omphale*, de Saint-Saens podem facilmente imaginar o grande effeito que produziu ao ser executada, em quinto logar, pelos dois irmãos Luiz e Alexandre Levy. Na verdade os dois interpretes estiveram na altura da concepção artistica de um dos mais notaveis musicos contemporaneos.

O sr. E. Pons ainda uma vez mereceu applausos ao cantar, em sexto logar, a romanza de Palloni *Apparizione*.

E assim finalizou a esplendida festa organizada pela digna directoria do Club Internacional

ferro-via Sorocabana

governo provincial foram approvados apresentados, pelo engenheiro ferro-via Sorocabana, planos esses a uma variante do prolongamento até Botucatú partindo da Cerquilha, kilometro 190 até o de n. 196, ha sido o referido prolongamento es- pela respectiva companhia.

sordeiros, foram recolhidos ao xadrez da central de urbanos Donato Antonio Cardo- de França Mendes, Mathens Paschoal e ouche, sendo encontrado em poder deste de ponta e um canivete.

Honrosa declaração

guida publicamos um manifesto do te fazendeiro de Lençóes sr. João na Carneiro Geraldles, separando-se do liberal para fazer parte da União adora.

ativos que levaram o sr. Geraldles a desse modo honram as suas convic- ealdade.

baixo assignado, fazendeiro e resi- o termo de Lençóes, que ha mais de anos tem militado com todo o afino eira do partido liberal, mas, vendo e partido não realiza no governo, o gramma apregoado na opposição, ma- procedimento do actual governo do projecto do elemento servil, que

imensa a mudança realizada em tão pouco essa pequena não se engana dizendo que não orão.

va queria voltar para o seu quarto a fim de ar em Raoul.

baroneza, disse ella logo depois do jantar, a pouco fatigada. Dá licença que me re-

sem duvida, minha filha. Vá descansar. uma hora eu mesmo levarei a sua poção. e dormindo eu a acordarei, porque o dou- amendeu a maior pontualidade.

a senhora é muito boa.

or boa estimál-a?

va retirou-se.

o entrou no seu quarto, sabendo que Raoul o dia seguinte, ella approximou-se de um como era natural na sua idade, e olhou a imagem.

rado seu, cahiram-lhe as lagrimas dos

sim, estou bem mudada! balbuciou ella -se cahir n'uma cadeira. Receio que Raoul, e pallida, magra, os olhos cavos, as feições , não possa mais amar-me!

muito, depois, abatida pela dôr e pelas arrastou-se até o seu leito, despio-se e

lez horas da noite.

neza lia os jornaes na sala.

pano da pendula interrompeu a sua lei-

ou-se da sua cadeira, subio ao primeiro da era o seu aposento, tirou um vidro de ta fechada á chave, abriu uma porta e en- um quarto que servia de rouparia e era o de cabides onde a criada pendurava

ça communicava com o corredor envidra- ligava o principal corpo do edificio do pa- que morava Genoveva.

neza atravessou lentamente esse corredor, o pelos raios da lua.

no pavilhão e foi ao quarto da menina.

ma lamparina em cima de uma mesa pe-

dormindo, minha filha? perguntou a sra.

nes em voz baixa.

va começava a adormecer.

ainda que fraca, acordou-a.

os olhos, sentou-se na cama e respondeu :

senhora, ia adormecendo.

mento prev
contrahir a
mente o s
testinal e
cional (sul
terreno mu
multiplicaçã

Foi pres
tro e rem
Abreu, in
reira da S

Para os
subdelegaci
de direito d
te, nomeou
Carlos Augu
cidos interi

Fallece
o capitali
paio.

Do Diario
« O vapor
do nosso por
« A bordo
o dr juiz m
tar-lhe soco
havia esper
O Caledon
mil saccas d
barcadas n°

Apparece
victima, e
deu-se em
vapor nac

—Eu seu

hora da sua

A sra. de

á ehamma

andar terre

Sobre um

um copo, u

ceitada pel

A barone

deitou-lhe

Feito isso

tador e sac

Nenhum

mação de a

A sra. de

de digitaliz

que acabav

to, destamp

contendo e

Depois to

primeiro a

Genoveva

A barone

A moça d

sitação.

—Beba,

sra. de Gar

Beba... é a

Genoveva

A enven

terreo, onde

subio de no

A dama d

nos travess

A sra. d

perguntou :

—Sente a

—Sim, se

—O que s

—Sinto c

A menina

e continuou

—Nunca

Parece que

cam-me.

A barone

Essa mão

— Será a

mesma a a

Genoveva

entro no t

—Não, e

Editor-gerente---Joaquim

S. Paulo---Terça

anha, as folhas officiosas de Berlim o boato espalhado de que o imperador ordenára, por causa do cholera-morbus, o das grandes manobras de outomno na Renana e na Westphalia.

o, segundo as mesmas folhas, não se de nenhuma precaução para arredar o o cholera se approximassem das fronteir- or enquanto eram mantidas as ordens sobreditas manobras

para a Inglaterra o principe imperial, a perial e as princezas Victoria, Sophia e

o francez foi lido o parecer da commis- l incumbida de examinar a proposta de leis constitucionaes. Para a discussão o dia 24.

dos deputados concedeu, por 372 con- s, o credito extraordinario de 5,361,000 e as despesas occasionadas pelos aconte- Madagascar, e resolveu, por 409 contra que se admittisse á discussão a proposta e para o restabelecimento do escrutinio eleições legislativas.

a o ministro da instrucção publica apre- amara dos deputados um projecto de lei e á organização da instrucção publica e dos negocios estrangeiros um pedido de a as despesas exigidas pelo restabeleci- relações com o Vaticano.

am de Napoles que na tarde de 24 sentio- mo abalo, logo após distincto ruido sub- em Forio, na ilha de Isehia. Estes sym- novo tremor de terra proveceram terror tre os habitantes da ilha.

As ultima não fallavam Em todo o c diam ser re Varsovia.

Os Polacos rio particula sultar a junt obediencia.

E' um par 1880, que já são principal

Noticia um de 26, que su amigos do j nuava a effe

Foram non veira e Joaqui exercerem os municipal e

Depois d governo ca tendeu o di tevam de R assembléa p conhecimen entender.

E por un deza enten zende, que bléa uma

Sexta-feira, 4 de Julho de 1884

NOTICIARIO

Club Haydn. — No salão do S. José, na noite de ante-hontem, realizou este Club seu undecimo concerto, cujo programma, publicado em todos os jornaes, dispensamo-nos de reproduzir aqui.

Não foi grande a concurrencia dos socios.

A parte de canto foi confiada ao sr. Bento Camargo e Eduardo Pons.

O primeiro possui fresca e agradabilissima voz de barytono, que com estudo e methodo poderá vir a ser notavel. Cantou mui satisfactoriamente *Le vallon*, romance de Gounod, e no qual é bem saliente a originalidade do rithmo e colorido que caracteriza a maneira daquelle compositor.

O sr. Pons, o conhecido e estimado professor, a quem muito deve o desenvolvimento musical de S. Paulo, cantou uma aria da moderna *Herodiade*, de Massenet, bellissimo trecho que, entre outras considerações, deixa sentir que o illustre maestro francez está visivelmente subordinado nesta sua ultima partitura ao influxo de Wagner, o grande reformador alemão.

Sentem-se reflexos do Loengrin naquelle bellissimo trecho, embora não haja alli nem cópia nem imitação.

Na parte instrumental as duas peças de resistencia e largamente applaudidas foram um trio de Beethoven,

n-se as botas nos adver- um de RAGLE
mente intactas : as bo- morador na Luz, f
feitas na sapataria X... Iphigenia : convuls

quer isto dizer que... não seja
digno de ser lido ; ao contrario, a certos res-
peitos elle é bem original, demais, já disse-
mos, é genuinamente brasileiro.

—RESUMO DOS METHODOS, compilado por João
Baptista de Azevedo Marques, professor publi-
co da 1ª cadeira da cidade do Tieté.—2º livro.

Quem resume methodos deve saber o que é
methodo, e deve ter um criterio philosophico.
Ora, da leitura que fizemos do livro do sr.
Azevedo Marques, nada podemos inferir que
o levasse a empregar como titulo de sua obri-
nha a palavra *methodos*.

O sr. Marques é um professor muito atraza-
do ainda. Basta o facto de extrahir trechos das
obras do conhecido dr. Atilio para mostrar
quão distanciado anda do que hoje possa servir
para o ensino.

Do segundo livro de leitura desse fecundo
pedagogo compilou o professor do Tieté tre-
chos, como o seguinte :

—«Lembrae-vos, caros meninos, que de Deus
viemos, e para Elle temos de voltar, si por
nossas boas acções o merecermos..., etc., etc.»

«Deus vê tudo, e tudo sabe.»

Estamos convencidos de que o sr. Marques
não nos destrincha este periodo, onde se en-
contra até um certo *pantheismo* ; duvidamos,
com justos motivos, que consiga explical-os ás
crianças.

Ha mais de uma lição cheia de pieguismo
religioso. A par de um capitulo sobre *hygiene*,
em que se falla em sciencia sem se dizer o que
ella seja, ha outro sobre a criação do mundo,
segundo a Biblia, e *tuti quanti*.

Repetimos, o sr. Marques é ainda um espi-
rito muito atrazado. O seu livro não deve de
fórma alguma ser adoptado ; a nossa littera-
tura escolar tem hoje cousa muito melhor.

—MANIFESTO que vai ser apresentado ao corpo
legislativo pela Sociedade Abolicionista Bahiana.

Em tempo nos pronunciaremos a respeito.

—RELATORIO do lyceu de artes e officios de Ma-
ceió, apresentado pela direcção do lyceu ao dr.
Henrique de Magalhães Salles, presidente da
provincia de Alagoas.

—REFUTAÇÃO dos argumentos apresentados
pelo sr. conselheiro Affonso Celso nos discurs-
sos que pronunciou no senado, nas sessões de
14 e 15 de Setembro de 1883, sobre a planta
cadastral do Rio de Janeiro.

Club Haydn.—Deu-se ante-hontem á noute, no salão do S. José, o annuciado concerto mensal, o duodecimo, o que quer dizer que o concerto de Agosto terá a solemne circumstancia de ser a commemoração do primeiro anniversario da installação do Club.

A reunião de ante-hontem, apesar da chuva, e, portanto, apesar de concorrência diminuída, correu com animação e geral agrado dos presentes.

Na fôrma do costume, foi geralmente boa e satisfactoria a execução das peças do programma.

Nas peças concertantes, como sempre, foram ouvidos com grande prazer e muito applaudidos os srs. Sant'Anna Gomes, Luiz e Alexandre Levy e Stupakoff.

Tambem foi ouvido com muito apreço o sr. Guilherme Fuchs, amador distincto, em uma sonata de Hauptmann, para violino.

A parte de canto, diminutissima, como quasi sempre acontece naquelle Club, coube aos srs. E. Pons e B. Camargo.

Aquelle cantou com perfeição a bella *chanson bacchique* do *Hamlet*, de A. Thomas; este revelou progressivo desenvolvimento em sua bonita voz de barytono, cantando com delicadeza e expressão um trecho do 2º acto da *Lakmé*, de Delibes.

Em todo o caso, a verdadeira novidade da noute esteve nos meninos Jayme e Alice Serva, filhos do sr. dr. Serva, duas vocações notabilissimas para a musica, que pela primeira vez exhibiam em uma reunião publica o seu notavel talento, ao piano.

O primeiro, acompanhado pela exma. sra. d. Emilia Philipeaux, tocou uma peça de Raff, a menina, a solo, uma peça de Mendelsohn.

São ambos discipulos de Mlle. Emilia Philipeaux, professora de piano muito distincta, pela consciencia com que exerce o seu encargo, pelo escriptuloso methodo com que conduz e aproveita as faculdades do discipulo, e particular aptidão que revela no *saber ensinar*, a grande qualidade sem a qual não ha mestre possivel.

UNICAM

ACTORES: F. Rangel P

Sexta-feira, 1

de Agosto de 1884

seja
erra,
ssas
sol-
e o

onis-
ó re-
gem,
mar-
ca-
acto
elle
novi-
igni-
a si
mais
ahi a
a que
talhes
rados
o do
tem-
(que
o sr.

Vantagens aos

Os srs. assignantes da
importancia de sua assigna
aqui em nosso es
bro proximo, ficarão com
annos anteriores temos off
ções já conhecidas.

Prevenimos, porém,
vantagens **UNICAME**
rem o pagamento em nosso
inscripto o que fizer o paga

Club Haydn Cantareira

A setima sessão musical do Club Haydn, realisada sabbado passado, no salão do theatro S. José, veio ainda uma vez provar o progressivo desenvolvimento desta associação e as sérias condições de estabilidade que presidiram á sua organização.

Ha cerca de oito mezes, pois apenas tantos conta de duração o club, previmos e indicamos aos seus respectivos fundadores as difficuldades á vencerem no intento de acclimar entre nós um genero de musica, já em si mesmo pouco conhecido dos nossos dilettanti, já inspirando pelo simples qualificativo — *classica*, —mórmente áquelles de menos aperfeiçoada educação musical, certo instinctivo sentimento de aversão; finalmente, terceira e não menos delicada difficuldade deparava-se-lhes na reunião de artistas, profissionaes ou amadores, aptos para interpretarem condignamente as primorosas composições dos mestres classicos.

Tantos obstaculos a serem removidos só maior realce dão ao triplice triumpho alcançado pelo Club Haydn na sua ultima sessão, aonde vimos de todo o ponto confirmados os bons resultados de esforços precedentes e que fomos dos primeiros á applauair.

Temos hoje a convicção que, dentro de breve tempo, tanto direito assistirá aos paulistas de ufanarem-se do *Club Haydn*, como aos bonaerenses da sua *Sociedade del Quartetto*, aos fluminenses do seu *Club Beethoven* e como á muitos amadores da culta Europa aonde, melomania por melomania, é muito preferivel a que reina na actualidade pelas obras primas dos classicos do qua outras outr'ora em voga, taes como, por exemplo, a originada pelo bastardo e enervante genero das operetas....

E que nem somos demasiados em louvores e no vaticinio supra, será a convicção dos que tem tido o prazer de applaudir, no Club Haydn, virtuosos do valôr das exms. sras. dd. Angelina Marques, Elisa de Souza Barros e Mesquita, Felicissima de Souza Barros, Erminia Ralston, Paulina Levy e Emilia Philippeaux, todas brilhantes pianistas, e bem assim as exmas. sras. dd. Henriqueta Fischer, Anna de Toledo e Gabriella Giraudon, notaveis cantoras.

O programma do concerto, habilmente organizado pelo sr. Alexandre Levy, fôra dividido em tres partes, começando a primeira pela *Nachklänge von Ossian*, magnifica ouverture symphonica para piano a quatro mãos.

Esta obra prima que relembra, em sua textura muzical, a suave melancolia de um dos poe-

BOLETIM DO DIA

Assembléa Provincial

Continuação da sessão de 1º de Março

O sr. Candido Rodrigues vem tomar parte na questão do malfadado cães de Santos, antes como representante da provincia, do que como deputado pelo 6º districto eleitoral, e principalmente como paulista que deseja, antes de tudo, o engrandecimento e progresso da provincia.

Esta obra, ha 16 annos pedida e ha 16 annos sempre recusada, e quando aquella cidade exultava, quando o commercio e lavoura da provincia entoavam hosannas pela conquista feita, eis que surge um obstaculo. partindo justamente daquelles aos quaes foi confiado o encargo de zelar pelos interesses da provincia.

Já ouvia dizer que seria apresentado pelos nobres membros da União Conservadora, o infeliz projecto n. 1, revogando a lei n. 13 de 13 de Fevereiro de 1881, o mais legitimo padrão de gloria da patriotica Assembléa de 1880 — 1881.

A voz publica, desgraçadamente acostumada a vêr em tudo a politica, a ella attribuiu o movel deste projecto; não era totalmente descabida esta presumpção, porquanto é tão importante a execução daquella lei, que adquirirá jus á gratidão da provincia, a situação politica que realizal-a.

Não partilha, porém, essa opinião; acredita que os nobres deputados inspiram-se tão sómente nos interesses da provincia que dignamente representam: acredita que um estudo e reflexão, embora tardios, motivaram a apresentação do projecto n. 1.

Lembra o orador que a lei n. 13, depois de sancionada, esteve em esquecimento até 26 de Julho de 1882, quando o senador Brandão offerereu as bases sob as quaes conviria á provincia tomar a si a execução das obras.

Entre a lei e o decreto n. 8,800 que concedeu a obra, medeiu um espaço de anno e meio e durante esse tempo funcionou a 1ª sessão da 24ª legislatura, da qual faziam parte vultos proeminentes do partido conservador.

Nem a imprensa desse partido, nem um só dos seus dignos representantes na Assembléa levantou sua voz para profligar a lei n. 13 de 13 de Fevereiro, para mostrar sua inconveniencia, para propôr sua revogação.

Publicado o decreto n. 8,800 em 21 de Dezembro de 1882, em Fevereiro de 1883, reuniu-se a 2ª ses-

desejo, e depois de um momento de ausencia collocou diante da sra. Dulongey uma pasta muito elegante e sabio.

O sr. d'Auberty, sem importar-se com Said-pachá, que o olhava sorrindo-se, tinha afastado de vagar o reposteiro e com os olhos devorava Martha.

A sra. Dulongey, julgando-se só, começou a traçar rapidamente algumas linhas. Feito isto, abriu a pasta para seccar a sua carta, e de repente deu um grito de espanto.

Tinha achado entre duas folhas um bilhete, cuja letra attrahio logo a sua attenção. Esse bilhete referia-se a um vestido que devia ter uma guar-

ao cá
de m
o tal
de se
do cá
ment

Pa
cação
ção t
const

As
preci
perd
alve
mod
atra
selta
ralha

O p
ferro
ment

25 co
O e

tros.

A c
augm
de m
grand
Mo
macia
merci

a cap
Ess
conta
descei
merc
ficar

Os
tem
cons
cães
só n
fanc

O
trio
são
ta co

que
porte
sidad

Diz
prese
um e
merc

Eu

—
sr. d
do-s

—
joga
não

coav
que
nha
utei

Ne
pois
ty.

com que se abriu o concerto, e um trio de Weber com que foi encerrado, ambos para piano, violino e violoncello, e executados pelos pianistas Luiz e Alexandre Levy, violinista Sant'Anna Gomes, e violoncellista Stupakoff.

Em outras peças de piano foram ainda applaudidas duas meninas, Paulina Levy e Julieta Falcão e o amador academico sr. Heitor Cordeiro.

—O POSITIVISMO E A ESCRAVIDÃO MODERNA, por Miguel Lemos. E' um trabalho importante, de que nos occuparemos na nossa secção bibliographica.

—POSITIVISME E LAFFITISME, resposta ao protesto Laffitineano contra a circular collectiva do centro positivista brasileiro. Daremos mais tarde completa noticia aos leitores do que seja este documento dos honrados e fieis discipulos de Augusto Comte.

—TRAÇOS AZUES (versos) por Virgilio Varzea. O poeta, pelo que parece, é do Desterro; foi lá que imprimiram-lhe o livro e a dedicatória.

mas do bardo gaélico do III século, filia-se ao género descriptivo e imaginario adoptado por Mendelsohn na ouverture do seu *Fingalshöle*. As linhas deste esmerado desenho musical realçam-se, nos motivos principaes, em melodias ricas, profusas e variegadas taes como as deslumbrantes vidraçarias molduradas pelos caprichosos lãvores das ogivas medievas.

O gosto e a perfeição com que a exma sra. d. Felicissima de Souza Barros executou ao piano esta complicada ouverture fazem honra ao emerito professor sr. von Madeweiss, á quem tambem couberam em parte os applausos provocados pela interpretação do notavel trecho de Niels W. Gade.

Seguiu-se o *trio* op. 70 de Beethoven para piano, violino e violoncello, executado pelos srs. Alexandre Levy, Sant'Anna Gomes e Stupakoff, composição esta considerada uma das mais bellas do grande mestre de Bonn

Querendo destacar os trechos mais apreciados reproduzimos a verdade dizendo que os melhores applausos couberam ao *largo*, com o seu sentimento tão dramatico, ao *presto* em que os tres instrumentos attacam um após outro a melodia, n'um movimento delineado com exquisita graça. Como de justiça não faltaram applausos aos interpretes.

O sr. Pons, na ballada do Nelusko da Africana, soube com rara felicidade aproveitar para o registro da sua voz o conhecido trecho de Meyerbeer.

Ma- A serenada de Beethoven, para flauta, violino e
ubina viola, que deo começo á segunda parte do concerto
egue- é uma composição de apurada delicadeza, escripta
ttes- em estylo singelo e despretencioso, relembrando a
maneira de Haydn, aida seguida por Beethoven na
época dessa composição.

lan- Embora muito longa, acaso exigindo do au-
l de ditorio prolongada attenção, o que é sempre um
defeito, produziram optima impressão o *menuetto*, o
onio *allegro* e o *vivace* final, tendo além disso sido pu-
argo rissima a execução.

dr. A exma. sra. d. Henriqueta Fischer cantou em
seguida a canção de *Mignon* de Ambrosio Tho-
mas.

sol- Si para perseverar na cultura da sua voz, tão ex-
de plendida em extensão como em ductilidade, care-
do cresse ainda a exa. sra. d. Henriqueta Fischer de
Ma- encomios, mais sinceros e espontaneos não encon-
uz, tra-los-ia do que aquelles que despertados unani-
en- mente no auditorio pela sua magistral interpreta-
nia ção de uma das mais sublimes melodias da musica
franceza.

lho Na terceira parte do programma, o sr. Francisco
eza, Regis, cujos progressos merecam os mais caloro-
esta- sos louvores, foi muito applaudido na execução da
cavatina de Raff para viola.

nos, Superfluo seria demorar-nos em assignalar as
fre- bellezas do famoso *larghetto* de Mozart e do *menuet-*
esta- to de Lully comprehendidos na terceira parte do
ran- programma.

Con- Naquelle, o sr. Pedrozo, o distincto clarinettista
fra- bem conhecido na capital, sustentou galhardamente
aça) a sua parte cujo acompanhamento pelos instru-
mo- mentos de cordas é de admiravel effeito; no gra-
tu- cioso *menuetto* de Lully, escripto para o *Bourgeois*
ava- *Gentllhomme* de Molière e que foi represen-
tado perante a côrte de Luiz XIV, não desmere-
ceram os executantes dos elogios que lhes ouvimos
fazer por pessoas competentes.

o de Finalmente, na terceira parte do concerto, ainda
ber- de novo couberam as honras a exma. sra. d. Hen-
ttes- riqueta Fischer, na execução da aria *Pardonnez-*
lui da opera *Paulo e Virginia* de Massé. As melo-
diasas perolas com que o maestro adornou a heroi-
na de Bernardin de Saint-Pierre ainda mais pre-
ciosas se tornaram engastadas na aurea voz da dis-
tincta amadora. Este trecho acaba em um si natu-
ral de brilho excepcional, exigindo grande segu-
rança e estudo.

nição em vez de outra ; isso, porem, pouco interes-

sava a Martha, que olhou logo para a assignatura

—Rita
—E' singular. murmurou ella, já vi essa letra !
Rita ! quem é essa Rita ?

Mas a luz fez-se logo no seu espirito, e ella exclamou, sem saber que a escutavam :

—Ah ! já sei. Essa Rita era a amante do sr. de Bléze ! Agora comprehendo tudo. Foi ella quem escreveu a carta que a minha pobre Margarida mostrou-me, essa carta infame que a obrigou a casar com o conde. Ah ! que miseraveis ! Ao menos que a infeliz não fosse obrigada a isso, porque julgo esse homem capaz de tudo. Pois bem ! hei de saber a verdade !

E sem hesitar, como se fizesse a cousa a mais natural do mundo, a sra. Duloncey metten no bolso o bilhete assignado Rita e fechou a pasta.

Mas, praticada essa má acção, ella recebeu achar-se de novo com o empregado ; e sem mesmo ter o cuidado de metter n'un envelope a carta que acabava de escrever a Foxman, abriu a porta da sala e desapareceu.

Já era tempo, porque o sr d'Aubarty, deixando de lado para resistir á occasião que se lhe offere-

senh
—
algu
dero
dalg
que
vest
cous
tan
te h
A
ton
ges
S
Fox
—
—
sem
O
gue
E
nal
rigi
sor

Assignatura para a Capital

Anno.	14\$000
Semestre	7\$000
Trimestre	4\$000

NUMERO DO DIA 60 réis

Pagamento adiantado

Escriptorio, rua da Imperatriz, 27.

ANNO XXX

ASSEMBLEA PROVINCIAL

Acta da reunião em 19 de Fevereiro de 1884

PRESIDENCIA DO SR CARLOS ARANHA (1.º secretario)

A's 11 horas e meia, feita a chamada, acham-se presentes 15 srs deputados, faltando os srs Augusto Queiroz, João Bueno, Antonio Prado, João Moraes, Moreira de Barros, Rodrigo Lobato, Lopes Chaves, Abranches, José Vicente, Paula Souza, Tito de Mello, Leonel Ferreira, Cunha Moreira, Evaristo Cruz, Alvarenga, Campos Toledo, Delfino Cintra, Martinho Prado Junior, Pereira da Cunha e João Silveira.

O sr. presidente declara que não ha sessão por falta de numero legal, e marca para a ordem do dia seguinte a mesma que vinha para hoje.

Acta da reunião em 20 de Fevereiro de 1884

PRESIDENCIA DO SR. PAULA SOUZA

A's 11 horas e meia, feita a chamada, acham-se presentes 18 srs. deputados, faltando os srs. Augusto Queiroz, Antonio Prado, João Moraes, Rodrigo Lobato, Lopes Chaves, Abranches, Theophilo Braga, Siqueira Reis, José Vicente, Emygdio Piedade, Leonel Ferreira, Alvarenga, Delfino Cintra, Martinho Prado Junior, Pereira da Cunha, Antonio Correia e João Silveira.

O sr. presidente declara que não ha sessão por falta de numero legal, e marca para a ordem do dia seguinte a mesma que vinha para hoje, e mais :

3.ª discussão do projecto n. 65.

1.ª dita do dito n. 51.

Acta da reunião em 21 de Fevereiro de 1884

PRESIDENCIA DO SR. PAULA SOUZA

A's 11 horas e meia, feita a chamada, acham-se presentes 15 srs. deputados, faltando os srs. Anto-

O
U
offic
traç
fici
mis
O
cama
miss.
Ou
mara
cama
muni
Ou
para
antig
Out
de 6:0
quella
fazem
Out
aque
estati
O
falta
dia p
Act
PRESI
A's
achar
nha
ches,
mais
O
Re
restit
pago
justi
O

Jornal de

1884



Club Haydn

Não ha muitos annos, os arroubos musicaes desta cidade não passavam da *Norma*, da *Traviata*, de umas polkinhas, a que o povo, trocando o l pelo r, dava a justa denominação, de umas *Batalhas de Sebastopol* e outras composições do mesmo valor

Conhecer os nomes dos compositores classicos era privilegio de dous ou tres entendidos que, valendo-se da ignorancia geral, davam á cousa seus tons de pretensão á mysterio, bastante ridiculos.

Hoje, está tudo bem mudado e uma brilhante prova da lisongeira modificação é o elegante Club que dá o titulo a esta noticia e que ante-hontem, á noite, teve a sua 2ª reunião no Club Gymnastico Portuguez.

Faz honra ao bom gosto dos socios do Club, á sua perseverança o esplendido resultado já conseguido. A nossa melhor sociedade na qual ha artistas que em merecimento passam além do nivel commum de um dilletantismo de salão, compõe o Club Haydn. E' isto, por certo, uma garantia de elegancia e do aperfeiçoamento e cultura do bom gosto musical. Se é permittido mencionar, especialmente, um ponto em que maior successo tem tido o Club, é indispensavel fallar-se do quartetto do Club, composto do sr. Sant'Anna Gomes, Charles Hildebrandt, Francisco Régis e H. Stupakoff. O quartetto adquiriu já, o mais necessario dos requisitos em corpos desse

genero; a imprescindivel homogeneidade para a perfeição das execuções.

A ordem do concerto foi a seguinte:

Somnachtsstraum de Mendelssohn, executado a 8 mãos pela exma. sra. d. Elisa de Souza Barros de Mesquita, Mlle. Levy, Mr. George von Madeweiss e sr. Alexandre Levy.

Os executantes revelaram apurado gosto e tal excellencia de execução que os applausos que recabaram bem traduziram o agrado com que foram ouvidos.

Adagio op. 18 de Beethoven pelo quartetto do Club.

Tante á 4 mãos pelos srs. Levy que souberam realçar a musica de Goldmark, que é no pittoresco e conhecido caracter das walsas allemãs.

König Manfred; preludio desta opera de Reinecke arranjado para quintetto. O andante larguissimo com as suas bellissimas modulações e effeitos harmoniosos foi interpretado brilhantemente.

A *Chaconne*, de Durand, para quartetto, é graciosissima e foi muito bem tocada, em surdina.

O *Septuor*—Beethoven *Op. 20*, constituiu a melhor prova de haver o Club Haydn realizado, em S. Paulo, um verdadeiro *tour de force*. O *allegro* no qual um critico meticoloso descobriria talvez demasiada rapidez na execução, foi bem tocado. No *adagio*, o sr. H. L. Levy reproduziu bellamente, na clarineta, a triste melodia da composição, cabendo tambem elogios ao sr. João Corrêa pelo seu bello solo de trompa. O *scherzo* foi lindissimo, notabilisando-se o trio em fórma de walsa em que muito sobresahio o violoncello do sr. Stupakoff.

O andante do *Kaiser*, que é o hymno austriaco, arranjado para quartetto, musica de Haydn, foi perfeitamente, mas perfeitamente, executado pelo quartetto do Club. Cada instrumento, por sua vez, reproduz o thema musical do *Kaiser*, e os quatro fizeram-no admiravelmente.

A *sonata apassionata* de Beethoven, *Op. 57*, para piano, não é só considerada a mais sublime de todas as produções de Beethoven, é, com certeza, a de mais difficuldade de execução. E' composta na idéa da *Tempestade* de Shakespeare. A sublimidade do motivo é a expressão admiravel da concepção de Ariel e Caliban. O Club Haydn e os ouvintes tiveram motivo de felicitar-se por terem encontrado na exma. sra. d. Angelina Marques, um executante que interpretou Beethoven com talento e perfeição só possiveis aos dotados da inspiração que é propria dos grandes artistas.

Aria do *Tanhäuser*, do terceiro acto, conhecida por *aria da estrella* cantada na opera por *Wolfram von Eisenbach* e que Eduardo Pons cantou com sentimento, apprehendendo perfeitamente o genero e o estilo da musica.

Foi a ultima peça executada, a *Serenada walsa* de Volkmann, para quintetto. A deliciosa simplicidade daquelle trecho e o seu grande encanto tiveram uma perfeita interpretação em que, especialmente, notabilisou-se o sr. Francisco Régis, na viola.

Conclusão: Em qualquer parte, o Club Haydn seria digno de elogios; em S. Paulo, merece admiração.

ELEIÇÃO PROVINCIAL

REDAÇÃO, RUA DA IMI

F

Pagamento adiantado

NUMERO DO DIA 60 reis

Anno.	14\$000
Semestre.	7\$000
Trimestre.	4\$000

Assinaturas para a Capital

ANNO XXX

ram motivo de felicitar-se por terem encontrado na exma. sra. d. Angelina Marques, um executante que interpretou Beethoven com talento e perfeição só possiveis aos dotados da inspiração que é propria dos grandes artistas.

Aria do *Tanhäuser*, do terceiro acto, conhecida por *aria da estrella* cantada na opera por *Wolfram von Eisenbach* e que Eduardo Pons cantou com sentimento, apprehendendo perfeitamente o genero e o estilo da musica.

Foi a ultima peça executada, a *Serenada walsa* de Volkmann, para quintetto. A deliciosa simplicidade daquelle trecho e o seu grande encanto tiveram uma perfeita interpretação em que, especialmente, notabilisou-se o sr. Francisco Régis, na viola.

Conclusão: Em qualquer parte, o Club Haydn seria digno de elogios; em S. Paulo, merece admiração.

Correio Paulistano?

Club Haydn

Não ha muitos annos, os arroubos musicaes desta cidade não passavam da *Norma*, da *Traviata*,

genero ; a imprescindivel homogeneidade para a perfeição das execuções.

A ordem do concerto foi a seguinte :

Sommernachtstraum de Mendelssohn, executado a 8 mãos pela exma. sra. d. Elisa de Souza Barros de Mesquita, Mlle. Levy, Mr. George von Madeweiss e sr. Alexandre Levy.

Os executantes revelaram apurado gosto e tal excellencia de execução que os applausos que recebaram bem traduziram o agrado com que foram ouvidos.

Adagio op. 18 de Beethoven pelo quartetto do Club.

Tanze á 4 mãos pelos srs. Levy que souberam realçar a musica de Goldmark, que é no pittoresco e conhecido character das walsas allemãs.

König Manfred ; preludio desta opera de Reinecke arranjado para quintetto. O andante larguissimo com as suas bellissimas modulações e effeitos harmoniosos foi interpretado brilhantemente.

A *Chacone*, de Durand, para quartetto, é graciosissima e foi muito bem tocada, em surdina.

O *Septuor*—Beethoven *Op. 20*, constituiu a melhor prova de haver o Club Haydn realizado, em S. Paulo, um verdadeiro *tour de force*. O *allegro* no qual um critico meticoloso descobriria talvez demasiada rapidez na execução, foi bem tocado. No *adagio*, o sr. H. L. Levy reproduziu bellamente, na clarineta, a triste melodia da composição, cabendo tambem elogios ao sr. João Corrêa pelo seu bello solo de trompa. O *scherzo* foi lindissimo, notabilisando-se o trio em fórma de walsa em que muito sobresahio o violoncello do sr. Stupakoff.

O andante do *Kaiser*, que é o hymno austriaco, arranjado para quartetto, musica de Haydn, foi perfeitamente, mas perfeitamente, executado pelo quartetto do Club. Cada instrumento, por sua vez, reproduz o thema musical do *Kaiser*, e os quatro fizeram-no admiravelmente.

A *sonata apassionata* de Beethoven, *Op. 57*, para piano, não é só considerada a mais sublime de todas as produções de Beethoven, é, com certeza, a de mais difficuldade de execução. E' composta na idéa da *Tempestade* de Shakespeare. A sublimidade do motivo é a expressão admiravel da concepção de Ariel e Caliban. O Club Haydn e os ouvintes tiveram motivo de felicitar-se por terem encontrado na exma. sra. d. Angelina Marques, um executante que interpretou Beethoven com talento e perfeição só possiveis aos dotados da inspiração que é propria dos grandes artistas.

Aria do *Tanhaüser*, do terceiro acto, conhecida por *aria da estrella* cantada na opera por *Wolfram von Eisenbach* e que Eduardo Pons cantou com sentimento, apprehendendo perfeitamente o genero e o estylo da musica.

Foi a ultima peça executada, a *Serenada walsa* de Volkmann, para quintetto. A deliciosa simplicidade daquelle trecho e o seu grande encanto tiveram uma perfeita interpretação em que, especialmente, notabilisou-se o sr. Francisco Regis, na viola.

Conclusão : Em qualquer parte, o Club Haydn seria digno de elogios ; em S. Paulo, merece admiração.

genero ; a imprescindivel homogeneidade para a perfeição das execuções.

A ordem do concerto foi a seguinte :

Sommernachtstraum de Mendelssohn, executado a 8 mãos pela exma. sra. d. Elisa de Souza Barros de Mesquita, Mlle. Levy, Mr. George von Madeweiss e sr. Alexandre Levy.

Os executantes revelaram apurado gosto e tal excellencia de execução que os applausos que recebaram bem traduziram o agrado com que foram ouvidos.

Adagio op. 18 de Beethoven pelo quartetto do Club.

Tanze á 4 mãos pelos srs. Levy que souberam realçar a musica de Goldmark, que é no pittoresco e conhecido character das walsas allemãs.

König Manfred ; preludio desta opera de Reinecke arranjado para quintetto. O andante larguissimo com as suas bellissimas modulações e effeitos harmoniosos foi interpretado brilhantemente.

A *Chacone*, de Durand, para quartetto, é graciosissima e foi muito bem tocada, em surdina.

O *Septuor*—Beethoven *Op. 20*, constituiu a melhor prova de haver o Club Haydn realizado, em S. Paulo, um verdadeiro *tour de force*. O *allegro* no qual um critico meticoloso descobriria talvez demasiada rapidez na execução, foi bem tocado. No *adagio*, o sr. H. L. Levy reproduziu bellamente, na clarineta, a triste melodia da composição, cabendo tambem elogios ao sr. João Corrêa pelo seu bello solo de trompa. O *scherzo* foi lindissimo, notabilisando-se o trio em fórma de walsa em que muito sobresahio o violoncello do sr. Stupakoff.

O andante do *Kaiser*, que é o hymno austriaco, arranjado para quartetto, musica de Haydn, foi perfeitamente, mas perfeitamente, executado pelo quartetto do Club. Cada instrumento, por sua vez, reproduz o thema musical do *Kaiser*, e os quatro fizeram-no admiravelmente.

A *sonata apassionata* de Beethoven, *Op. 57*, para piano, não é só considerada a mais sublime de todas as produções de Beethoven, é, com certeza, a de mais difficuldade de execução. E' composta na idéa da *Tempestade* de Shakespeare. A sublimidade do motivo é a expressão admiravel da concepção de Ariel e Caliban. O Club Haydn e os ouvintes tiveram motivo de felicitar-se por terem encontrado na exma. sra. d. Angelina Marques, um executante que interpretou Beethoven com talento e perfeição só possiveis aos dotados da inspiração que é propria dos grandes artistas.

Aria do *Tanhaüser*, do terceiro acto, conhecida por *aria da estrella* cantada na opera por *Wolfram von Eisenbach* e que Eduardo Pons cantou com sentimento, apprehendendo perfeitamente o genero e o estylo da musica.

Foi a ultima peça executada, a *Serenada walsa* de Volkmann, para quintetto. A deliciosa simplicidade daquelle trecho e o seu grande encanto tiveram uma perfeita interpretação em que, especialmente, notabilisou-se o sr. Francisco Regis, na viola.

Conclusão : Em qualquer parte, o Club Haydn seria digno de elogios ; em S. Paulo, merece admiração.

Copieio Paulistano ?

de 100.000 almas. A sua posição no lago Erie, onde possui um importante porto, faz dele a principal cidade industrial dos Estados Unidos.

Extrahimos do *Seculo*, folha que se publica em Lisboa: «O *Syllabus* condemna absolutamente o sufrágio universal e o regime parlamentar. Elle pede o aniquilamento para os que se declaram partidários e se esforçam de o instalar onde essas abominações não existem. Isto é real e positivo.

Pois cahimos das nuvens ao encontrar nos jornais franceses que os alemães, os alemães, pegam cartas para os direitos parlamentares e aclamam o sufrágio universal. Isto os ultramarinos não farão caso do *Syllabus*?

Fazem, ora se fazem! e se não vjam o *Unsera* que, fallando dos corajosos da Alemanha diz: «Ali não ha mais do que uma questão de tactica».

Mas que diabo! não seria mais comedido dizer: «Nos praticamos como jesuitas que somos?»

Eis a moral jesuitica: consiga-se o fim, não importa os meios: o fim justifica os meios.

Não admire: desde Roma até a mais infima aldeia, desde a igreja até a mais alta magistratura, desde a casa da sacristia, desde os maiores dignitários até ao mais pobre escrivão, os clérigos não têm a mesma opinião: não olham aos meios, contanto que consigam o fim.

O *Syllabus* tem bons guardadores, não tem duradores».

Eis as noticias ultimamente recebidas das republicas do Pacifico.

Trujillo foi tomado pelo coronel das forças do governo peruano, commandadas pelo coronel Lorenzo Iglesias, depois de seis horas de renhido combate. Excederam de trezentos os mortos e feridos.

Das forças do governo morreram um coronel, um tenente-coronel e quatro officiaes subalternos e ficaram feridos dois tenentes-coronéis e quatro officiaes subalternos. Os revolucionarios capturaram um capitão de fragata, um capitão e um tenente e ficaram feridos o commandante da praça, cinco officiaes, e alguns officiaes. Ficaram prisioneiros Herenacio Chavira, commandante geral de artillaria, e varios officiaes e officiaes, tomaram-se aprehensoes de guerra.

O diário portenho *La Tribuna Nacional*, que passa por ser inspirado pelo general Roca, presidente da república, fez a seguinte declaração: «É absolutamente incorrecto que o governo pense em mandar um enviado especial ao Valicano, para todos os incidentes occorridos recentemente pelo ar-delegado apostolico, sr. Materra.

Neste caso o presidente da Republica se limitaria a segundo e a usar as praticas diplomaticas, a dar conta ao papa das causas que determinaram a resolução que tomamos, e todos os incidentes occorridos recentemente pelo ar-delegado apostolico, sr. Materra.

Esta exposição documentada será remetida directamente ao nosso enviado extraordinario e ministro plenipotenciario residente em Roma, dr. Antonio del Viso, para que a faça chegar ás mãos de sua santidade Leão XIII.

Com isto dá por terminado de todo, o poder executivo da nação, o desgrahado incidente a que foi imputadamente provocado pelo arcebispo de Trinoipolis».

Foi nomeado leste de cirurgia da escola de medicina da cidade de Atlanta, estado da Georgia, nos Estados Unidos, o dr. Gaston, que por muitos annos residiu em Campinas.

Lê-se numa folha de Portugal: «Sexta-feira, dez de setembro de 1884».

COMMERCO E AGRICULTURA

S. Paulo, 28 de Outubro de 1884.

Cambio

EM S. PAULO

A Associação Commercial e Agricola de São Paulo affirma hoje no seu salão a seguinte taxa:

Londres a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

NO RIO DE JANEIRO

Diã 27 de Outubro.

As taxas que vigoraram no dia 27 de Outubro são as seguintes:

Londres a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Manhã a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

Portugal a 90 dlv. 19/2 dlv. por 1000

saíno de Baixo, freguesia do Espinho, um facto de que os ultramarinos não podem esquecer. O sr. Abrantes viram, porém, que de uma das pernas do sr. Abrantes corria sangue em abundancia e cuidaram logo de o fazer voltar. Chegando a casa, quasi sem vida, o sr. Abrantes fez vociferar as ultimas disposições, e confessou-se. Mas os cidadãos, empolgados foram logo, que o enforcado pôde escapar, e está hoje do cama, extremamente enfraquecido.

Agora, cativeiro daquella desfeiteito miseravel.

Quando o sr. Abrantes entrava para o lagar, ergueu as corollas acima dos olhos e apertou-as ali. Elle tinha uma volumosa variz em uma perna, e com o aperto fêz pela corolla e o esforço no pisar das uvas, rebentou o sangue, que lhe correu, sem se sentir, pelo lagar. Quasi sem sangue nas pernas, cahiu desfalheado o sr. Abrantes, que, por mais, seria um cadavre, não mais correu logo requemido, havendo agora a certeza de que não ha perigo.

A noticia é excellente para os amantes do vinho.

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

A Associação Commercial e Agricola

Applaudida a idea da formação de um centro commercial, de um ponto de reunião de todos os pontos da provincia, para os negociantes, industriaes e capitalistas, não occorre de de começo dos trabalhos o nosso recato de que a idea não correspondesse, em resultado, aos interesses daquella que iniciaram a sua realisação.

Parce que não nos enganamos. A consideração que por vezes apresentamos para com as causas, que temos tido a honra de defender, não nos fez esquecer a realidade, e, sendo assim, não nos deixamos levar a acreditar, sem a mais cuidadosa e criteriosa análise, que a Associação Commercial e Agricola, conservando-se aberta durante muitas horas de dia, não se frequencia.

Aquella sala de operações commerciaes, aquell ponto de entrelaçamento de classes laboriosas e de relações entre os seus representantes, e ainda como inutil em S. Paulo. Não existem habitos dos nossos negociantes, e os industrialistas procuram o relacionamento de seus interesses, estabeleceram publicamente as suas mutuas sympathias, trataram negócios fora de suas respectivas casas.

O abandono do salão da Associação Commercial, situado em rua de grande movimento, perto de bancos, de importantes estabelecimentos, prova que as nossas supzillas, que procuramos combater mostrando a inutilidade de um centro, estavam em causa real.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Antes José de Abrantes trazia um lagar uma porção de uvas, que elle mesmo ajudava a pisar. Passado algum tempo, os compatriotas do sr. Abrantes viram no empalidecer e cahir em seguida como morto. Trataram de lhe acudir e levaram-no em braços para casa, sem que podessem comprehender a causa da repentina enfermidade.

No caminho viram, porém, que de uma das pernas do sr. Abrantes corria sangue em abundancia e cuidaram logo de o fazer voltar. Chegando a casa, quasi sem vida, o sr. Abrantes fez vociferar as ultimas disposições, e confessou-se. Mas os cidadãos, empolgados foram logo, que o enforcado pôde escapar, e está hoje do cama, extremamente enfraquecido.

Agora, cativeiro daquella desfeiteito miseravel.

Quando o sr. Abrantes entrava para o lagar, ergueu as corollas acima dos olhos e apertou-as ali. Elle tinha uma volumosa variz em uma perna, e com o aperto fêz pela corolla e o esforço no pisar das uvas, rebentou o sangue, que lhe correu, sem se sentir, pelo lagar. Quasi sem sangue nas pernas, cahiu desfalheado o sr. Abrantes, que, por mais, seria um cadavre, não mais correu logo requemido, havendo agora a certeza de que não ha perigo.

A noticia é excellente para os amantes do vinho.

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

A Associação Commercial e Agricola

Applaudida a idea da formação de um centro commercial, de um ponto de reunião de todos os pontos da provincia, para os negociantes, industriaes e capitalistas, não occorre de de começo dos trabalhos o nosso recato de que a idea não correspondesse, em resultado, aos interesses daquella que iniciaram a sua realisação.

Parce que não nos enganamos. A consideração que por vezes apresentamos para com as causas, que temos tido a honra de defender, não nos fez esquecer a realidade, e, sendo assim, não nos deixamos levar a acreditar, sem a mais cuidadosa e criteriosa análise, que a Associação Commercial e Agricola, conservando-se aberta durante muitas horas de dia, não se frequencia.

Aquella sala de operações commerciaes, aquell ponto de entrelaçamento de classes laboriosas e de relações entre os seus representantes, e ainda como inutil em S. Paulo. Não existem habitos dos nossos negociantes, e os industrialistas procuram o relacionamento de seus interesses, estabeleceram publicamente as suas mutuas sympathias, trataram negócios fora de suas respectivas casas.

O abandono do salão da Associação Commercial, situado em rua de grande movimento, perto de bancos, de importantes estabelecimentos, prova que as nossas supzillas, que procuramos combater mostrando a inutilidade de um centro, estavam em causa real.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

Antes José de Abrantes trazia um lagar uma porção de uvas, que elle mesmo ajudava a pisar. Passado algum tempo, os compatriotas do sr. Abrantes viram no empalidecer e cahir em seguida como morto. Trataram de lhe acudir e levaram-no em braços para casa, sem que podessem comprehender a causa da repentina enfermidade.

No caminho viram, porém, que de uma das pernas do sr. Abrantes corria sangue em abundancia e cuidaram logo de o fazer voltar. Chegando a casa, quasi sem vida, o sr. Abrantes fez vociferar as ultimas disposições, e confessou-se. Mas os cidadãos, empolgados foram logo, que o enforcado pôde escapar, e está hoje do cama, extremamente enfraquecido.

Agora, cativeiro daquella desfeiteito miseravel.

Quando o sr. Abrantes entrava para o lagar, ergueu as corollas acima dos olhos e apertou-as ali. Elle tinha uma volumosa variz em uma perna, e com o aperto fêz pela corolla e o esforço no pisar das uvas, rebentou o sangue, que lhe correu, sem se sentir, pelo lagar. Quasi sem sangue nas pernas, cahiu desfalheado o sr. Abrantes, que, por mais, seria um cadavre, não mais correu logo requemido, havendo agora a certeza de que não ha perigo.

A noticia é excellente para os amantes do vinho.

A PROVINCIA DE SÃO PAULO

A Associação Commercial e Agricola

Applaudida a idea da formação de um centro commercial, de um ponto de reunião de todos os pontos da provincia, para os negociantes, industriaes e capitalistas, não occorre de de começo dos trabalhos o nosso recato de que a idea não correspondesse, em resultado, aos interesses daquella que iniciaram a sua realisação.

Parce que não nos enganamos. A consideração que por vezes apresentamos para com as causas, que temos tido a honra de defender, não nos fez esquecer a realidade, e, sendo assim, não nos deixamos levar a acreditar, sem a mais cuidadosa e criteriosa análise, que a Associação Commercial e Agricola, conservando-se aberta durante muitas horas de dia, não se frequencia.

Aquella sala de operações commerciaes, aquell ponto de entrelaçamento de classes laboriosas e de relações entre os seus representantes, e ainda como inutil em S. Paulo. Não existem habitos dos nossos negociantes, e os industrialistas procuram o relacionamento de seus interesses, estabeleceram publicamente as suas mutuas sympathias, trataram negócios fora de suas respectivas casas.

O abandono do salão da Associação Commercial, situado em rua de grande movimento, perto de bancos, de importantes estabelecimentos, prova que as nossas supzillas, que procuramos combater mostrando a inutilidade de um centro, estavam em causa real.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

As classes, a que ella'intereza, não a julgam necessaria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Que será de agora também que a Associação Commercial e Agricola, como tantas outras que não têm fundação, venha a desaparecer em pouco tempo.

Por maior que seja a dedicação da honrada directoria, e a mais exacta de que sejam os seus instinctos para fazer um trabalho importante e necessário, é difficil chegar elle a um fim, desde que os factos revelam reatamento geral e manifesta repugnancia em aceitar a instituição, mesmo sob a forma de um centro.

Tal se não affigira a sorte da Associação Commercial e Agricola.

PACOVÁ
ELIXIR DIGESTIVO E TÔNICO
Fenol Sampaio
Desinfetante — golpes e feridas
de toda a sorte
INDÚSTRIA NACIONAL
50-12

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a
12 annos, para ajudante de cozi-
nha, na rua da Estação n. 48, Lz.
3-2

PACOVÁ
ELIXIR DIGESTIVO E TÔNICO
Fenol Sampaio
Desinfetante — golpes e feridas
de toda a sorte
INDÚSTRIA NACIONAL
50-12

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a
12 annos, para ajudante de cozi-
nha, na rua da Estação n. 48, Laz.
3-2

PACOVÁ
ELIXIR DIGESTIVO E TÔNICO
Fenol Sampaio
Desinfetante — golpes e feridas
de toda a sorte
INDÚSTRIA NACIONAL
50-12

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a
12 annos, para ajudante de cozi-
nha, na rua da Estação n. 48, Lz.
3-2

PACOVÁ
ELIXIR DIGESTIVO E TÔNICO
Fenol Sampaio
Desinfetante — golpes e feridas
de toda a sorte
INDÚSTRIA NACIONAL
50-12

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a
12 annos, para ajudante de cozi-
nha, na rua da Estação n. 48, Lz.
3-2

PACOVÁ
ELIXIR DIGESTIVO E TÔNICO
Fenol Sampaio
Desinfetante — golpes e feridas
de toda a sorte
INDÚSTRIA NACIONAL
50-12

PRECISA-SE de um pequeno de 10 a
12 annos, para ajudante de cozi-
nha, na rua da Estação n. 48, Lz.
3-2

ARTIGOS PARA BILHAR

LEILÃO
de
Uma bonita casa sita à rua da
Concordia, n. 7 (Braz)
Quarta-feira, 25 de Março
AS 10 1/2 HORAS
(DIA SANTIFICADO)
F. COUTINHO

Autorizado por uma pessoa que se achava
em o dia da hora acima a venda com
porta e duas janelas, frente pintada a óleo
bonita platinada, grande terreno, tudo ao
lado de outros prédios, a casa com seus
tectos empilhados, forrados e assombrados.
Para mais informações
N. 25, Rua da Imperatriz, N. 25
SINAL DE 20 1/2

N. 25, Rua da Imperatriz, N. 25
SINAL DE 20 1/2

F. COUTINHO
GRANDE LEILÃO

De bonitos lotes de terrenos
em o bairro de Santa
Cecília, em frente a
nova Santa Casa de Misericórdia.
Quarta-feira, 25 de Março
AS 10 1/2 HORAS
(DIA SANTIFICADO)
F. COUTINHO

Devidamente autorizada para vender por todo o
prazo a quem mais de bonitos lotes de terrenos
em o bairro acima, sendo os lotes conforme o
plano que será distribuído.
AS 10 HORAS DO DIA DO LEILÃO
partido de bens especiais do largo do Mercado
para conduzir os seus pretendentes.
Sinal de cada lote de 20 1/2.
Para mais informações em o leilão
F. COUTINHO

F. COUTINHO

UMA JOIA EM TERRENOS

Aviso aos proletários, aos fi-
nancieiros, às classes opera-
rias, jornalistas, etc., etc.
ROBERTO TAVARES

De ordem do estimável capitão e proprietário
de o lito sr. José Antonio Coelho, oferecerá à
venda a quem mais de e melhor laço oferecer
de 500 a 1.000 lotes de terrenos situados
na avenida e conhecida propriedade

ALTO DA BOA-VISTA
(Estrada Vergueiro)

No dia da QUARTA-FEIRA, 25 DE
MARÇO, às 11 horas certas, dia-santo
de guarda e de grande folga, e dia
finalmente de este grande

LEILÃO
(EM CONTINUAÇÃO)

E pelos módicos preços da primeira
venda

A belíssima área ocupa inquestionavelmente
a melhor porção do fluminense bairro escolhido
e preferido pela população do lugar que ali ra-
pidamente tem edificado com a segurança de
ser aquele arrabalde o primeiro, quer pela
salubridade reconhecida e atestada pelos médi-
cos, quer pelo esplêndido panorama da cidade e
suas adjacências que se desdobra de qualquer
ponto desta encantadora localidade.

Os lotes margeando toda a
linha de bonds

Ferraz, no guelras de demarcação em porção
de 10 em 10 metros de frente sobre 80, 100, 120,
150 e até 200 e mais metros de fundos, tendo
entre eles alguns com a seguinte característica:
ruas, muitas vigas, sendo a venda de todos os
direitos para o arrematante.

Não há especulação alguma

De que tem a dita vítima compradora o a
proprio arrematante, estando em frente ao
luziro PHOSPHORO, o espalhado dos lençóis,
e terrei ensombrado do interesse.

E' uma venda franca, livre e
terminante

O sr. credenciado proprietário, querendo o rápido
e progressivo desenvolvimento do excelente
bairro, propõe o presente e o qual oferece
subvindo a qualquer pessoa, provida
por pouco mais de nada que querar oferecer.

E' um premio sem bilhete

E' uma colheção de pequeno capital com ju-
ros garantidos e preferíveis aos dos bancos e
caixas econômicas.

E' comprar e esperar que é certo e infalível o
lucro grande do desenvolvimento desta capital
que, durante a crise, já não deixa de progredir
constantemente.

Sinal de arrematação de cada lote, de
20 1/2, escríptura no prazo de 15 dias.

Quarta-feira, 25, às 11 horas

E a esta hora bonds gratis partido do largo do
Mercado, balando os passageiros na linha
terminal da Liberdade para o carro de Santa
Anna da propria empresa que os conduzirão
até o local.

Alto da Boa-Vista

Companhia Ytuana

TERCEIRA CHAMADA DE CAPITAIS
PARA O PROLONGAMENTO

De ordem da directoria da Companhia
convidado aos srs. accionistas do
prolongamento a receberem as en-
tradas da terceira chamada na razão
de 25% das ações subscritas, dentro
do prazo de 30 dias contados desde
esta data; podendo realisar-se no es-
cripório, no dia da cidade de Ytu, ou em
Praça da alhera Jayme Finto de
Almeida.

Escríptoria Central da Companhia
Ytuana, 25 de Fevereiro de 1885.—O
secretário da Companhia, Pedro An-
thia. 28, 3, 7, 11, 17, 23, 6-0

VINHO

DE
S. RAPHAEL

Vinho tannico, fortificante, digestivo
e de gosto excellente, mais efficaz
na anemia, chlorose e con-
valescências, do que os
ferruginosos e pre-
parações qui-
nadas

As capsulas e os rotulos das garrafas levam a firma
ST. RAPHAEL

Depositaris em S. Paulo: João Candido Martins & Comp., rua de S. Bento, 38.

A' PENDULE

PAULISTA

MANOEL BORGES DE CARVALHO

tem a honra de participar ao illustrado publico d'esta capital e do
bairro, tendo comprado a **CASA DE JOIAS E RELÓGIOS**, de 100 San-
tity, sita à **Rua Direita, n. 31**, em condições vantajosas, pôde inder
20%, mais barato que qualquer outra casa.

Atendendo a uma longa pratica d'este ramo de negocio, grandes negocios
com as mais importantes fabricas da Europa pôde oferecer as maiores van-
tagens ás pessoas que lhe dispensarem sua confiança, garantindo-lhes a
maior honra e boa fé.

Tambem tem uma bem montada officina para concertos de joias e re-
logios; encarregando-se de qualquer encomenda inherente ao seu negocio
que requiera merito artistico real, e que seja preciso recorrer aos grandes
centros artisticos da Europa.

31-RUA DIREITA-31
(EM FRENTE AO HOTEL DE FRANÇA)

Manoel Borges de Carvalho

MOVENS DE FAMILIA

ENORME E UTIL FEIRA

Roberto Tavares

De ordem do exm. sr. dr. juiz do commercio
a requerimento do dr. curador fiscal e contas
feitas da massa de Antonio José Babello
vender a quem mais der

Sabbado, 28 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

34-Rua de S. Bento-34

Boa e excellente cópia de movens pertencentes
a esta massa e de outras, removidas para este
grande e importante leilão.

HAVENDO

mobílias americanas, ditos estufados, espelhos,
lucos, vãos, quadros, lampadas, cadafres,
avenias, tolas, guarda-roupas, guarda-roupas,
FRANGERS ricos, esplêndidos guarda-roupas,
armarios esmaltados, estufas, divas esmalt-
adas, ricas TOILETTES chás francezas, camas a
Luz, XV, estufa de sala de sala, pratos de
argento, garnições de lavatório, vitrines bonitas,
e baldes grandes e pequenos, estufas de confeit-
aria, montagens, armarios de cômoda, etc.

CAIXA DE ZINCO PARA DEPÓSITO DE AGUA, en-
camamento para ditos, copos, vidros, me-
cânicas, de 7 labor, porção de luvas de al-
corno e janitor, colheres, cadeiras de brân-
co, e ditos de lã, colheres, colheres, colheres,
balde, bacia, banheiros, vãos de cozinha,
ferramentas diversas, etc., etc. E grande
quantidade de artigos de uso domestico para todo
preço.

Sabbado, 28 do corrente

AS 10 1/2 HORAS

**Companhia Paulista de Vias-
Ferreas e Fluvias**

De ordem da directoria, convocoo os
srs. accionistas d'esta Companhia
para a reunião em assembleia geral
ordinaria marcada para o dia 5 de
abril do corrente anno, ás 11 horas da
manhã, no escriptorio central, e
na qual serão apresentados o balanço,
contas e o relatório da directoria, re-
lativos ao semestre de Julho a de-
zembro de 1884.

O secretario,
Alonso G. da Fonseca.

Escríptoria Central, S. Paulo, 28 de
Fevereiro de 1885.

Jundiahy

No armazem de Ferreira de Souza &
Comp., vende-se 500 mil de dez alqueires
para cima 1880, de lã de Sorecoba de
100 saccos para cima 12000, lã de go-
do de 5 caixas para cima 103200, escuro
novo de lã de capital, porém, vendidos
a dinheiro

NB. Tambem tem grandes partidas
de bacalhão C.R. e 250000 C.R. 280000,
10-0 Ferreira de Souza & Comp.

pauco de varias qualidades, bolas de marfim, tacos,
escovas, giz, etc.; vendem-se, por preços moderados,
na casa importadora.

CAYEIRAS

DE
CAL

GRANDE REDUCCÃO EM PREÇOS

Em o **CAL VIRGEM**, preço na Estação de Cayeiras, kilo 36 rs.
E convendo manter o preço na Estação de Cayeiras, kilo 36 rs.
informe na economia da lei vigente,
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
Estação de Cayeiras, kilo 36 rs.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.
de S. Paulo, kilo 37 réis.

AU PHENIX

Rua da Imperatriz
ESQUINA DA RUA DA BOA-VISTA

**Norddeutscher Lloyd de
Bremen**

SAHIDA DE SANTOS PARA:
Lisbon, Antwerp, Hamburgo e Bremen

com escala pelo
Rio de Janeiro e Bahia

o VAPOR ALEMÃO

GRAF BISMARCK

esperado no fim deste mes, sahirá no dia 10 de
Abril.

Este vapor corre medio e criada a bor-
da e tem magnificas accommodações para pas-
sageiros de primeira e terceira classe.
Para fretes, passagens e mais informações tra-
tase com o agente

Zerrenner, Billow & Comp.

N. 2, Rua de José Ricardo, N. 2

SANTOS

RUA DIREITA, 40

Emprestimo de dinheiro

L. N. CALDEIRA

Empresta dinheiro sobre penhores
de ouro, prata, brulhos e pedras
preciosas. O seu escriptorio está ab-
erto desde as 10 da manhã até ás 8 ho-
ras da noite, á Rua de São José,
n. 19. (5/185)

DENTES

adquirir o brilho, a pureza de jaspes com o uso de
MARFILINA DE BARRY.

OS CABELLOS

tomam-se lisos, macios e sedosos, com a ap-
plicação do RICUPHORE DE BARRY, espe-
cial para o qual tanto e passado a análise por
estes fins.

**A pallidez do rosto e a
compleição desbotada**

acham o remédio no CREME DE PÉROLAS DE
BARRY.

**AguaFloridade
Barry**

a unica que vem garantida a sua fabricação por
emprego-fiscal do governo americano e a de
BARRY.

DISPEPSIA

sucesso garantido contra esta moléstia vem do
uso das PILLULAS ANTIDISPEPTICAS DE BAR-
reiros e C. de Pernambuco.

QUEIJS DE MINAS

fabricam-se com o COALHO para cothar o leite,
ineficaz e de resultado garantido. Os mi-
nhaes de queijo mensalmente enviados ao Rio
de Janeiro, são feitos com este artigo.

Colante para dar ao queijo a tão apreciada
córda queo Lendrinco.

Colante para manjeira e MASSAS ALI-
MENTARES (Bulbas) de milho e crecente consumo
nas cozinhas do sul e na fabrica da CONF.

Exigir como garantia a MARCA ESTRELA,
estrela branca em fundo encarnado, sem o que
é falso.

Agencia e deposito d'estes artigos e fabrica-
ções, assim como de todos os artigos em fer-
ras, lã, d'ouro, d'argente, d'acôr, d'acôr, d'acôr,
máquinas, ferramentas, inglesas, alemãs, ame-
ricanas, etc., etc. registados com a marca de
Commercia ESTRELA, e esta marca em
tudo encarnado, acham-se no Rio de Janeiro em
casa de Knebelberg & Comp., 38, rua d'Alfama
Lago, casa do correo 321, em S. Paulo, nos
distribuidores e frangidos. (Atto Março, tab. e 4)

Loteria da Provincia

A segunda parte da loteria n. 80
será extraída em 26 do corrente, ás
10 horas da manhã.

S. Paulo, 21 de Março de 1885.

O thesoureiro,
Bento José Alves Pereira.

C ADVERTIDO

Dr. Antonio Augusto Bittencourt

temo fixado a sua residencia na
cidade de S. Paulo, incumben-
do de todos os servicos de sua
profissão; para o que e encontra-
do no seu escriptorio á rua de
Imperatriz, n. 33; residencia á rua
do barão de Balthazar, n. 2 A.

(Atto)

Casas

Vende-se diversas casas nas seguin-
tes ruas:

Rua dos Gusmões.

Rua dos Ingleses.

Rua de São Luiz.

Rua de São João.

Trata-se na travessa do Rotário, n.
21, com E. Rangel Pestana.

58--RUA DE S. BENTO--58

J. PATRICIO FERNANDES

FORMICIDA CAPANEMA

Augusto Leuba & Comp., são os unicos
depositarios na provincia de S. Paulo, do
Formicida Capanema.

ESCRITORIO

67 - Rua de São Bento - 67
(d. s. d. n.)

NOVAS PUBLICAÇÕES

DO

BARÃO DE MACAHUBAS

DR. ABILIO CESAR BORGES

Na livreria GARRAY acham-se a venda os muito
conhecidos compendios de Abilio, e mais os seguin-
tes compendios ultimamente publicados, nos quaes o
prprio educador trata magistralmente, á luz da moderna
sciencia pedagogica, de varias importantissimas questoes
do ensino da mocidade.

1. A Lã Nova de S. Paulo Infantil.

2. Propaganda da lã de elevação dos estudos.

3. Propaganda da lã de elevação dos estudos.

4. Dissertação lã de Congresso Pedagogico Inter-
nacional de Buenos-Ayres.

5. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

6. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

7. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

8. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

9. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

10. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro.

11. Dissertação lã de Congresso de honra do Museu Pe-
dagogico do Rio de Janeiro

DIÁRIO MERCANTIL

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO COMMANDITÁRIA

ANNO I

Assignatura para fira, anno...
Typographia, rua de Santa Theresia n. 2

que occo-
de o distri-

Instituto Ophthalmico

MI

Assignatura para a capital, anno...
Escritorio, rua de São Bento n. 37

N. 39

INFORMAÇÕES

S. Paulo
Sei-a-feira, 30 de Maio de 1884

Nascimento do sol, 5 h. 35.

PHASES DA LUA
Cresc. a 2, 3 h. 14' 50" da manhã.
Cheia a 10, 3 h. 12' 15" da manhã.
Nova a 24, 3 h. 45' 50" da tarde.
Ming. a 31, 3 h. 3' 45" da tarde.

VAPORES NO PORTO DE SANTOS

EXPRESSOS
Lisbon-Rio da Prata-Juiz de
America
Baltimore-Bremer a escalas
Tenerre a da Prata

A SANTI
Buffon-Antepara e escalas-31.
Dollon-New-York
Rio Negro-Vitorias do Sul Junho 1
America-Rio de Janeiro
Guadiana-New-York e escalas
Tenerre-Southampton e escalas
Maria-a da Prata

ESTRADAS DE FERRO

ESTRADA INGLEZA
-F. presso para Campinas, 9 h. da manhã.
-Rio para Santos, 3 h. da tarde.
-Mito a 7, 30 da manhã.
-Dito e Campinas, 1 h. da tarde.
-A quartas-feiras ha um expresso que vae ao
Ribeirão-Prato-parte as 6, 15 da manhã.
Estrada do Norte
-Expresso para a corte-6 h. da manhã.
-Mito, 9 h. da manhã.
Estrada Sorocabana
-Expresso-8 h. da manhã.

Notas em substituição

THESEIRO
Até 31 de dezembro de 1884, sem desconto
309, quinta estampa.
108, quinta estampa.
109, verdes.
18, terceira estampa.

ADVOGADOS

O DR. HENRIQUE LASCASAS é encontrado
para os negocios de sua profissão, desde as 10
até as 3 horas, em seu escritorio, rua de Santa
Theresia, 12, sobrado.

DRS. EVARISTO CRUZ E HYPPOLITO CRUZ,
advogados em 1. e 2. instancia-Travessa do
Seminario, n. 4.

DR. JOSÉ DE VASCONCELOS
em 1. e 2. instancia
lato, 4 A. Residência, largo da Liberdade, 43.

MEDICOS

DR. CLIMACO BARBOSA-medico-parteiro e
medico-legista, consultorio, rua do Palácio n.
14, das 11 á 1 hora; residência, chácara da Gló-
ria.

OURIVES FABRICANTE

LUIZ ADRIÃO—Único especialista em brin-
cos-cabanchas. Ouro legítimo afiançado.—
Rua de Faria Lima n. 12.—S. Paulo.

PAPEIS PINTADOS

GRANDE DEPOSITO de papeis pintados,
vidros, espelhos, quadros, objetos de phanta-
sia etc. etc.—Espinha da Verdade—Rua de
Bento n. 30.—Lima Urzite e Comp.

FOLHETIM

PONSON DU TERRAIL

O CAVALLEIRO NEGRO

PRIMEIRA PARTE

O palácio encantado

VII

O SALARIO DE BALBINA

(Continuação)

Tesejando sobretudo não despertar o
seu inimigo, Chabannes tentou introdu-
zir a ponta da espada entre a placa e a
madeira da porta, a fim de fazer saltar
este obstáculo importante. Mas a forte la-
mina não penetrou... A porta sobre a
qual estava rebatido o aço, era de ferro
fundido, d'uma resistência a toda a prova.
O Cavalleiro Negro desaparecerá mais
uma vez...

La Palisse estava louco de colera.
N'um momento architectou vinte pro-
jectos.

Teve tentações de mandar vir os seus
soldados para arrombarem a porta ou de-
moltrarem a parede. Mas depois viu que
era inicial-o n'esses segredos pessoas.
E enquanto se fizesse uma passagem, o
Cavalleiro Negro teria tempo de saffilar-se.
Erguevado, o pobre capitão, resol-

Acceptam-se annuncios es- peciaes para esta secção.

ANNUNCIOS

Na redacção d'esta folha, á rua de S. Ben-
to n. 37, e na typographia, á rua de Santa
Theresia n. 2, recebem-se annuncios até ás 8
horas da noite.

O «Diário Mercantil», recomendado para
todo o interior da provincia por algumas das
principaes firmas commerciaes d'esta praça,
conta ja uma grande circulaçáo, o que é in-
contestavelmente, de grande vantagem para os
srs. annunciantes.

Na Corte, recebem annuncios e assigna-
turas os srs. Faro & Lino, rua do Ouvidor, 74,
Em Santos, o sr. Arthur Bastos.

Em Casa-Branca, os srs. Macedo & Camp.
No Ribeirão-Prato, o sr. Antonio da Silva
Vasconcellos.

Na Franca, o sr. Cezar Ribeiro.
Em Uberaba, o tenente-coronel Antonio Bor-
ges Sampaio e o sr. José de Oliveira Ferreira.

Em Campinas, o sr. José Pereira de An-
drade.

Em Batataes, o sr. José Joaquim Ferreira.
Em Santa Cruz do Rio Pardo, o sr. Au-
gusto Piedade.

No Tietê, o sr. Paulo Fernandes Malheiros.

No Belém do Descalvado, o sr. Francisco
Machado dos Santos.

Em Piracicaba, o sr. Antonio Teixeira
Mendes.

Na Faxina, o sr. Antonio Alves Pereira de
Queiroz.

Em Santa Rita do Paraíso, o sr. Firmino
Cintra.

Na Mococa, o sr. Carmo Taliberti.

A importancia de assignaturas e de publi-
cações pode ser remittida em carta registrada
empresa do «Diário Mercantil».—S. Paulo.

ANNIVERSARIOS

Faz hoje annos o sr. Manoel An-
tonio de Mattos.

Imigração

O dr. Escriganolle Tannay, o mais
activo e zeloso membro da Sociedade
Central de Imigração, dirigiu uma
consulta a um representante notavel da
classe dos lavradores, sobre o grave as-
sumpto de locação de serviços e reforma
das leis vigentes que regem a materia.
A resposta á referida consulta não
pode de modo algum ter agrado ao pa-
triotico parlamentar.

Entre as ideias suggeridas pelo res-
ponsavel cidadão consultado, ha, como
dissemos hontem, a de obrigar-se, por
meio de priso, os imigrantes ao cum-
primento dos contractos. Pouco mais

vea a ir ter com a sua tropa e alcançar
o rei.

.....

Durante este tempo o que fazia o Cava-
lleiro Negro?

Tinha entrado por uma porta secreta
a fim de ver Balbina. A formosa anã esta-
va n'um dos seus doudos, em com-
panhia do escrevente Buffalora, que La
Palisse, por irritação, lhe dera por esposa
e que ella arrastou consigo.

Era uma das entradas d'esse doudo a
porta de ferro, diante da qual La Palisse
parára.

A primeira vendo o Cavalleiro Negro in-
clinou-se e fez signal a Buffalora para se
retirar.

—Mas... quiz objectar o escrevente.
Um relapago falcou nos olhos ne-
gros da anã, sendo logo substituido por
um sorriso.

—Va, meu amigo, disse ella, peço-lhe.
Havia uma inexpugnável seducção no
modo porque foram pronunciadas estas
palavras.

Buffalora, fascinado, obedeceu.
Apenas o reposteiro espesso que servia
de porta voltou ao seu primitivo lugar,
pela sahida de Buffalora, Balbina mais
levantada, perguntou ao Cavalleiro Negro:

—Estão, está contente comigo?

O mysterioso personagem inclinou-se
sem responder.

—Soube habilitamente intrigar La Pa-
lisse, continuou Balbina, atrahido a este
palácio; torceu-o apaixonado, louco por
mim... infelizmente esqueci por um instan-
te a deformidade com a qual o céu me
faz pagar a belleza com que me dotou...

doquisto, e estariam do velho e afa-
mado regimen do tempo da surra.

A lavoura americana, viciada pela
atropellada influencia da regim da
escravidão, parece não comprehender a
ideia de trabalho, sem a vexame coerci-
tivo que preside os labores do eito.

A lavoura pende c'm a maior sym-
pathia para a idea de impregnar-se o
paiz com o virus amarello da imigração
chinesa, muito omdada na facili-
dade com que o serfismo dos ghins se
deixa cavalgar.

A lavoura norte-americana, propaga-
da da introdução de trabalhadores apa-
nhados na rede de um contracto, que
muito bem pôde sahír a avessas do que
se affirmava ao imigrante, e depois es-
cravizado pela amealha leprosa, em caso
de rompimento de compromissos.

Com certeza não v'ejando por este
rumo que a lavoura chegará ao por-
to de salvamento, resolvendo-se o pro-
blema do trabalho, apreendido á solu-
ção do patriotismo brasileiro.

E' preciso que a permittencia do co-
lono no paiz seja muito a convenien-
cia do colono.

De que serviria amarrar-se de pés e
mãos um pobre operário á dura l'ea de
um contracto que lhe não agrada?

Porventura, a lavoura pretende uni-
camente saciar-se com a primeira en-
trada de imigrantes? Certo que não.

A imigração tem de ser e simultane-
mente atrahida, para não rarear o
numero de braços, e d'ado que as me-
didas violentas contineem um maravi-
lhoso effeito, applicadas ás primeiras
trabalhadores, incontestavelmente a
noticia d'essa experiencia fugentaria, como
um espantallho, a todos aquellos, que
ao contrario, um systema de con-
cessões e vantagens havia de chamar
em massa para o Brazil.

A corrente imigratoria traze-
ra-ia entre o Brazil e o velho mundo,
logo que a lavoura e os estadistas re-
conhecessem a necessidade de primeiros
directos do equilibrio e equilibrar não
é querer-se tudo para um lado e nada
para o lado opposto.

A solução do problema do trabalho
não se hade realizar nem pelo ser-
vilismo chinês, cavalgado pela sede ex-
cessiva de lucro, nem pelo acorramen-
to dos colonos braucos, como se es-
tivemos ainda nos bons tempos do
pavilhão negro do trafico.

Na ladeira de S. João, cabu hontem um
incendio, ocasionado por um violento ataque.
Formos se immediatamente o grupo de curio-
sos que n'estas occasiões não faltam, brulhando
a policia pela sua ausencia.

Parcei-nos, sr. urbanos, que v. sr. não
precisam que ensinemos que officio policial
não é só apitar e prender...

Foi nomeado o bacharel Francisco Isidoro de
Almeida para o lugar da jur municipal e de
orphãos do termo de Mogy-nirim.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

A' nação

Sorprehendida a camara dos deputa-
dos, na sessão de hoje, pelo requeri-
mento de votação sem discussão, apre-
sentado pelo deputado Felício dos Santos,
do art. 3.º do organico de despeza do
ministerio da Fazenda, para o futuro
exercicio de 1884 a 1885 e antes que
pudesse tomar conhecimento das emen-
das, no momento offerecidas, refundun-
do no mesmo artigo outras da proposta;

deputados constituintes Paulino, An-
drade e Aguiar e Bôstario de prompto
reclamaram contra esta protreção
aberta do regimen e tropelia com que
pretendiam attribuir á Camara a res-
ponsabilidade moral do voto de despe-
sas extraordinarias, no valor de perto
de 29,000,000 envolvidas nas emen-
das, combinadas em segredo, apresen-
tadas de improviso, e cuja unica leitu-
ra, em mesa, não podia instruir suf-
ficientemente a camara.

Não attendidos os protestos e recla-
mações levantados por grande numero
de deputados, insistindo a presidencia
por fazer votar tão impensado e exorbi-
tante requerimento; os abaixo as-
signados, considerando no permanente
e crescido—deficit—elemento morbido
das nossas finanças—e na necessidade
de debellá-lo, ainda a troco de remedios
heroicos, como reconhece o ministro
da Fazenda no seu relatório, também
não dever rigoroso de poupar o contri-
buinte, já tão opprimido,—retiraram-
se do recinto da camara, no intuito de
não concorrer com seus votos para dar
apparencia de regularidade ao atropello
formal do regimen da camara dos srs.
deputados e em qualquer tempo auto-
risar o esbulho da liberdade de discus-
são.

Os cidadãos sinceramente adheres á
nossa forma de governo, dirão :—que a
prerogativa parlamentar e a garantia
do contribuinte não podiam ter mais
prudente e digna saffirmação.

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1884.
(Seguem as assignaturas de todos os
deputados opposicionistas).

Parte amanhã para a Corte o dis-
tincto facultativo, dr. Brissay, que a
distincção de honras deixa entre nós das
suas qualidades de cavalheiro e de
homem de sciencia.

Com o illustre medico vae sua exma.
senhora.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

As crises do commercio

Em Maio de 1899 a Academia franceza das
sciencias moraes e politicas, pôl, a concurso
o estudo das causas e dos effeitos das crises
commercias na Europa e na America do norte
durante o seculo decimo nono.

Foi premiada a memoria do doutor Clement
Juglar; o Wolowski traçou um relatório em
que dava o autor d'ella como observador
exacto, que se actualizava de conclusões de-
masiadamente absolutas, e era tão previdente
que não incluía especulações extrajuridicas.

Esse trabalho foi publicado em 1892.
O relatório do doutor Clement Jugar, de
estadísticas commerciaes de France e de
Estados Unidos, como nos Estados Unidos; occupa-se
pouco da Alemanha por falta de estadísticas
sufficientes; e das outras nações não
há noticia alguma.

Termina indicando o movimento commer-
cial, o da população e do preço de varios
generos, antes e depois das crises, assim como
o tempo d'ellas.

Não se procure no livro leitura agradável,
nem ainda exposição clara; não se busque
n'elle a historia completa das crises; seria
tempo baldado; fadiga atravessar paginas e
paginas, sem que se encontre mais do que
secas cifras, difficil de analysar, e desacom-
panhadas de esclarecimentos bastantes para se
compreender, tanto quanto possível, o estado da
sociedade ao desenvolverem-se os phenomenos
que enfim vêm a tomar a forma de crise; di-
recta que para o economista não ha quasi
nada que observe fora dos balancetes e vista-
dos, da taxa do desconto, e da entrada e
sahida de mercaderias.

Bem sabemos que também aliado a accom-
panhamento politico, de que resultaram grandes
transformações sociais; mas passa diz-nos
d'elles com menor respeito, do que em face da
circulação de notas, ou dos depósitos á vista.
São nas ultimas paginas sobre rasgar mais
largos horisontes.

Não se conclua, porém, que a obra tem
pouco merecimento; pelo contrario, depa-
ram-se ali preciosas informações, que, apesar
de serem restrictas a estreito campo, não de-
ixam de ter a vantagem de o tornar melhor
conhecido do que estava até então.

Jugar attentou principalmente no desconto,
na reserva metalleja, nas notas e nos depó-
sitos dos bancos; e em verdade, sendo es-
tabeleimentos de credito outros tantos centros
a que vem dar, directa ou indirectamente, mi-
lhões e milhares de transacções; e sendo
ahi os balancetes dos mais notaveis en-
tre elles, foi de bom avio ir procurar ali
signaes caracteristicos da formação das crises;
o movimento moral, o qual havia de prece-
der a grande parte por ali, deixando restar, assim
da realidade excessiva do rapido crescer
do seu nivel, como do subito baxar, e da
violenta estagnação.

Antes, porém, de entrar n'essa analyse, o
autor diz-nos os seus symptomas predecesso-
res de crise são os signaes de grande prospe-
ridade, tais como as empenzas e as especula-
ções de todo o genero; a alta dos preços de
todos os productos, da terra e das casas; a
procura de operarios, a alta de salarios, a
baixa do juro, e a credulidade do publico, o
qual á vista do primeiro resultado favoravel,
de nada duvida; e o amor do jogo em presen-
ça de uma alta continua a pôr-se a das imagina-
ções com o desejo da acquisição da riqueza em
pouco tempo com n'uma loteria.

Luxo crescente obriga a despesas excessivas,
baseadas não no rendimento, mas na estima-
ção nominal do capital segundo as cotações; a
Dão-se estes phenomenos, e produzem crises
onde o commercio está muito desenvolvi-
do.

Depois de haver indicado assim as causas, o
autor ensina-nos que no meio da variedade
d'ellas ha factos tão regulares e tão constan-
tes, que parecem revelar-nos a existência de
uma nova lei: esses factos consistem no de-
senvolvimento exagerado dos descontos á Par

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

(Continuá)

da diminuição da reserva metálica dos bancos, assim como da diminuição dos descontos a par da abundância da reserva.

E' então que Jaguar principia a apresentar grande copia de phenomenos que basam solidamente aquella indução: como teve do fazer reiterado exame de documentos que abrangiam uma epocha relativamente longa, 1800-1850, foi impressionado vivamente pela repetição de periodos analogos do progresso e do declinio da mercantil; ainda mais: as extremidades d'estes periodos tinham quasi sempre a mesma data nas pragmas mais importantes do mundo e das differenças do tempo eram pequenissimas e d'onde parecia concluir-se que as crises eram de caracter periodico, soffrida por toda a doença do mundo mercantil onde o commercio estava mais desenvolvido.

A circulação das notas, accusada tantas vezes de produzir os abusos de credito e suscitar panicos horrores, apresentava-se com documentos estatísticos sobrios para provar que, a ser cumprida nos dâmos causados a sociedade, não merecia as vehementes condemnacões proferidas contra ella; a importância dessa medida financeira variava dentro de limites muito menores do que os descontos e a reserva metálica.

Os factos occorridos nos dois principaes bancos da Europa, e da França e da Inglaterra, mostram tambem que o maxima da circulação se dá nos annos anteriores ás crises, em vez de ser posterior.

Os depositos e as contas correntes, pelo contrario variam consideravelmente. Apes a crise, isto é, depois de liquidados os negocios que não tinham fundamento solido, o commercio alarga por muito tempo se resistia da doença que o affligia; fica por assim dizer, tão tímido como antes era grande a sua audacia: recia todas as empresas; cuida que facilmente se repetirão as scenas em que perdeu a melhor das suas esperanças; precavese até ao excessivo; os mais razoaveis planos, os prospectos de mais garantidos proveitos, parecem-lhe desprezivel producto de visionarios, ou criminosos tentativas de especuladores, que em vez de praticarem abertamente a rapina, procuram enganar o publico.

Então o capital quasi que ama o repouso, porque odeia quasi todo o movimento, contenta-se com pequenissimas vantagens, porque a experiencia lhe ensinou por alto preço que as vezes os grandes lucros se transformam com presteza em avultados prejuizos.

Um dia porém algum homem do negocio ou da industria, cansado de tanto desançar, e conhecendo que é infundado o medo, pois que a tempestade passou, e é tempo de voltar ao trabalho energico e progressivo, consegue bons resultados de uma empresa nova: a seu turno os antigos ramos de trabalho readquirem vigor: é chegada a hora de encetar o mundo a outra luz; os phenomenos sociais apparecem completamente diversos do que ha pouco se figuraram no espirito publico: desembragado paulatinamente do pesadelo cruel que o opprimia, o animo ellephandador agita-se em novas esperanças, ate que passa áquella grau de enthusiasmo em que a paixão fatalmente leva aos mais deploraveis resultados. E' d'ahi que se vão succedendo as crises em periodos de prosperidade, como a vegetação opulenta da primavera e do estio succede a estação em que as folhas das arvores se desprendem, ou os ramos que perduram o inverno as arrancam sem-marchas arvores que a genda entrecorta.

(Continua.)

Comunicamos nos de Pirassununga, que ha poucos dias, foi alli sepultado um ingenuo, que o senhor declarou ter sido victima de um desastre, mas que supple-se ter sido victima de uma valente sota.

Que é certo é que o craneo do infeliz estava esmagado.

Descoberta agricola

Como resultado do curiosissimas observações e experiencias, um agricultor inglez descobriu que quando o grão é semeado na direcção de este a oeste, o producto é muito maior do que quando a sementeira se faz do norte ao sul; porque no primeiro caso o sol brilha através das fileiras, em quanto que no segundo, cada fileira forma uma especie de muro que da sombra á seguinte.

O elegante *Club Mozart*, do Braz, realisa, no dia 1.º de Junho, um magnifico passeio a Mogy das Cruzes.

Os nossos leitores têm já conhecimento da plançada festa campestre. Com o tempo magnifico que tem havido o passeio promete ser agradabilissimo.

Quem estiver necessitado do um dia cheio, quem precisar de algumas horas de alegria saia e fortificando tracte de acompanhar os rapazes do *Club Mozart* no dia 1.º.

A distincta sociedade, os nossos agradecimentos, pelo delicado convite que nos enviou.

Fizeram-se as seguintes nomeações:

Villa Bella da Princesa

Subdelegado, o actual 1.º supplente Francisco Alves Moreira.

Supplentes:—1.º, o actual 2.º Joaquim Antonio do Nascimento; 2.º, o actual 3.º Francisco Victoriano da Silva Pinto; 3.º, João de Freitas Quinteiro.

Ribeirão-Preto

Supplentes do delegado:—2.º, o actual 3.º Antonio Gonçalves Gomide; 3.º, João Pedro da Silva.

Santa Branca

Delegado—o actual 1.º supplente Manoel Antonio das Neves.

Supplentes:—1.º, José Luiz de Siueira; 2.º, Virgílio Tavares de Souza.

PALCOS

A empresa Tartini annuncia para domingo, no theatro da rua da Boa-Vista, a *Favorita*, a deliciosa opera do Donizetti, em que debuta o tenor Stagno e o barytono Andreoli.

O Braga, o symphionico empreziario, que tem tanto de intelligente quanto de desonesto, apauhou hontem em choute, com a ultima *Mandarin*, annunciada por da companhia.

O director é elle mesmo, a como em Santos não ha quem não o estime, o Guarany encheu-se a transbordar.

A companhia despede-se hoje do publico sautista e deve chegar aqui amanhã pelo trem da manhã.

Vem todos satisfeitos—artistas e empreziario. Aquelles porque foram muito festejados e este porque se não ganhou muito, não perdeu.

Recebemos um folheto com o titulo *A educação primaria obrigatoria*, contendo um artigo sobre o assumpto, do sr. Joaquim Baptista de Mello.

Diz o autor de *relance* aos leitores que deseja que as suas linhas «sirvam, ao menos, para, se não assistirem o levantamento da pedra philosophal da architectura que esboça, satisfazer o seu—eu».

O folheto defende energicamente a obrigatoriedade do ensino primario, com os mais sensatos argumentos.

No dia 31 do corrente, effectuar-se-hão as provas publicas do adiantamento das alumnas do estabelecimento de ensino d'esta capital zelosamente dirigido pela exma. sra. d. Julia Barjona de Freitas.

A solemnidade collegial principia ás 10 horas da manhã.

Terceira parte da loteria provincial n. 80, em beneficio das matizes de São Vicente e Casa-Branca, extrahida a 29 de Maio de 1884:

Premios de 20:000\$ até 100\$:	
2854	20:000\$000
1243	10:000\$000
2203	4:000\$000
3432	2:000\$000
1979	1:000\$000
801	4:000\$000
1414	4:080\$000
1652	2:000\$000
2174	2:000\$000
2469	2:000\$000
2992	2:000\$000
902	1:000\$000
1103	1:000\$000
1280	1:000\$000
1891	1:000\$000
2017	1:000\$000
2773	1:080\$000
2860	1:000\$000
3394	1:000\$000

A importante cidade de Uberaba tambem já possui uma *Associação Commercial*.

A primeira reunião para discussão dos estatutos e eleição da directoria realiso-se no dia 20.

Exposiçao universal

Em Maio de 1885 deverá realisar-se em Anvers, sobre a protecção do rei da Belgica, uma exposiçao universal.

Comprenderá todos os productos industriaes, todas as mercadorias que dão lugar ás transacções commerciaes e todos os objectos ouapparehos que mostram alguma utilidade para a navegação.

Recebemos a *Republica*, organ do *Club Republicano Academico*.

Nenhuma das publicações academicas se acha sob o peso de mais grave responsabilidade. A *Republica* tem de continuar as tradições dos illustres nomes de Alcides Lima, Assis Brazil, Aristides Maia e alguns outros, que, em tempo, fizeram d'esse periodico o mais brilhante vehiculo de propaganda das ideias novas entre nós.

O seu redactor-chefe, felizmente, o sr. Xisto Barbosa é capaz de responder pela direcção que lhe foi confiada.

Entre os escriptos notamos tres lindos sonetos de Wenceslau de Queiroz

Carta litteraria

N'uma carta litteraria de Alexandre Dumas, filho, publica no *Temps*, lê-se o seguinte paragrapho curioso:

«No tempo em que eu commetia ainda indiscrições, sustentava diferentes discussões epistolares com um grande critico. Nas minhas cartas tractava sempre de intercalar algumas palavras techicas e grosseiras que pintassem do uma maneira exata alguma das coisas que eu entendia dever dizer:—

—Para que se serve de tais expressões? perguntou-me uma vez o meu antagonista.

—Para que o senhor nunca possa publicar as minhas cartas.»

Bernardo Guimarães

O sr. dr. Francisco de Lemos presenteou-nos com o autographo, que em seguida publicamos, do grande poeta mineiro Bernardo Guimarães.

E' uma carta dirigida á pessoa que tão gentilmente nos recebeu e uma poesia.

João que se não conhecia ainda do thesouro litterario de Gonçalves Grego.

Hontem, hoje, a folha o immortalizado nome do poeta-emigra, que recolhido em retiro de anachorita, no sertão de Minas, acabou ignorado a pobre, depois de haver adornado com os bellos do seu talento muitas e muitas paginas da litteratura patria.

Muito breve publicaremos outro precioso de desconhecida, de outro vulto das letras brasileiras, uma composição de Fagundes Varella.

As publicações othumanas têm a vantagem de serem feitas, quando a consagração dos meritos e do valor poetico, de modo a ser sempre verdadeiro e profetico a beira do tumulo.

Se não houver a importância da perfeição que se impõe, viverá sempre o respeito interesse da curiosidade, a curiosidade que vê de novo jorrar a fonte esgotada e reaccende-se mais uma vez a chamma julgada extinta.

E' sempre de ver-se a ressurreição, embora passageira, dos mortos que haviam sumido, devorados pela fôr inassuavel do occidente.

Agora, meu caro Lemos, vamos á prosa, que cubra o theatro, assim a maneira de descriptum. Assim mesmo faço mais do que tu, que apenas envias um cartel de desato a margem *Estrela do Sul*. O que te valeu, foi ter sido uma Estrela a portadora, seio... E já estava me preparando para responder á tua descompostura pela maneira seguinte: tãta encogendo uma peça colossal com um projecto explosivo monstruoso, a qual peçeria transportada para o alto do Itacolomi, e depois, feita a competente pontaria, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares tu, e toda a tua bagagem. Era esta a unica resposta condigna de tua illustre contendor; mas reflectindo melhor, reconheci que estes meios de destruição não se compadeciam com o espirito da civilização moderna, e só em um *casus belli* torrencial pronunciado est; portanto, recorro á diplomacia. Venha o teu ultimatum, ou se accusas est em disposições mais pacificas e benévolas para commigo, communicas-me por telegrama, por n'esse caso, tãta, fôz a bôta polcares

28 de Maio

Ha muito tempo era ansiosamente esperada na camera dos deputados a palavra autorizada do sr. Gomes de Castro.

S. exc. pronunciou hoje, afluente, os magnificos discursos de opposição, n'essa linguagem digna e elevada, que não alto o tom pos- to no conceito publico.

Infelizmente, na questão abolicionista, a exc. fez mais uma vez lembrar o *sim e não* de Sganarello, tantas vezes invocados no parlamento. O illustre deputado monarquista censurou o governo por consentir em organisação illegal de clubs escravocratas e por applaudir os emancipacionistas exaltados, e terminou accusando a camera o silencio do magistrado romano que não podendo oppor-se a Cezar, en- volvia-se na toga, declarando que o seu si- lencio não era aquiescencia, mas condemnação.

A politica do silencio pôde ser a mais com- mola; com certeza não é a mais profetica, e a patria pouco lucra com os seus discursos que acendem uma vela a Deus e outra ao diabo. Graças ao primeiro, e que o segundo não caça, o sr. Gomes de Castro não está habilitado e não se habilitará, a essa dupli- cidade de velas accendidas.

S. exc. ao terminar, foi felicitado por ami- gos e adversarios.

A camera não rio durante o seu discurso. Infelizmente essa gravidade foi um tanto comprometida por um *aparte*, ao que o sr. *comprometido*, sua vez de *entretener*, *dis- pensou*. Decididamente nupresente esse- sio legislativo ha alguma coisa que tem sido maltrada ainda que o sr. Lafayette: é a grammatica.

Politicamente desta vez não foi um ministro da coroa; foi o sr. Candido quem maltratou a prosa.

E o sr. Candido tem licença para tudo, uma vez que, havendo recebido de sua pro- vincia um tão honroso mandato, limita os seus prestios a servir de *rolha*.

—Quem hoje se comprometter bastante para com o parlamento, que tantas provas tem dado de sua idiosyncrasya anti-literaria, foi o sr. Ruy Barbosa, que citou Rabelais.

A estas horas a maior parte dos srs. repre- sentantes da nação brasileira está entregue de corpo e alma á leitura das aventuras de Pantagruel e Panurgio.

Quando chegaram ao conhecimento de que o abbade de Meudon não se parecia nada com Bernardin de Saint-Pierre, não houvera nota- jo que alguns srs. deputados não atiram ao seu distincto collega pela Bahia.

Guardo o sr. Ruy Barbosa o sr. Rabelais para os bonitos artigos de fundo que nos vas dar no futuro *Diario fluminense*.

—Sem querer, estou dando uma noticia; mas peço que não a aceitem sem alguma re- serva.

Dizem, effectivamente, que o sr. dr. Ruy Barbosa vai ser o redactor principal da folha que pretende fundar o sr. João José dos Reis Junior, que, como já lhes disse, arrota em hasta publica a casa e todo o material do leilão e não saudoso *Cruzeiro*.

O titulo de novo organ de publicidade será o mesmo que encimava as obscuras e despre- tenciosas chronicas de

Por entre acordes

Eis aqui uma noticia perfeitamente nova para muita gente:

Em 1816 veio para o Brazil, accompa- nhando o duque de Luxembourg, embaixador extraordinario da Franca, na corte do Rio de Janeiro, e ali ficou como mestre da capella, nomeado por D. João VI.

Um musico allemão, notavel pelas suas composições, pelas posições que occu- pou, e pela amizade com que o distin- guia José Haydn.

Seguimundo Naukonn nasceu em Salz- burg, em 1778, estudou sob a direcção de Weissauer, organista da universi- dade, a quem substituiu, quando tinha 15 annos, Miguel Haydn, irmão de gran- de compositor, deu-lhe lições de harmo- nia e contraponto, de que depois foi pro- fessor emérito.

Com 19 annos tinha o diploma de doc- tor em philosophia e mathematicas, com 20 seguiu para Viena, a receber lições de José Haydn, a quem tinha sido instan- temente recomendado pelo seu ex-or- fessor. Em 1806 retirava-se de Viena, deixando o seu grande mestre, de quem era discipulo predilecto.

Successivamente obteve, na Suecia, o diploma de membro da academia de musica de Stockolmo, em S. Petersbur- go, a direcção da opera allemã, que deu- xou por motivo de doença.

Em 1809 dirigiu-se a Viena, e ali recebeu o ultimo suspiro de Haydn, que o encarregou de concluir as obras que deixava esboçadas.

Em 1812 foi installado em casa do no- vel princip de Talleyrand, na quali- dade de pianista, cargo em que succedeu a Dussek.

Em 1815 foi agraciado com a legião de honra e cartas de nobreza.

Em 1816 veio para o Brazil e aqui fi- cou, até D. Pedro ser obrigado a voltar para Portugal.

Depois de passar uma vida excepção- nalmente boa, considerado pelos maio- res vultos politicos, literarios e musi- caes da Allemaña, da Inglaterra, da Franca e de toda a Europa, falleceu em Paris a 3 de Abril de 1858, deixando a reputação de um dos melhores musicos de seu tempo, e deixando uma enorme lista de notáveis composições.

J. Fritz.

Requerimentos despachados pela pre- sidencia da provincia:

Dia 28 De José Joaquim de Sant'Anna, ex- cabo do corpo policial, pedindo paga- mento de soldo que não recebeu.—In- forme o thesouro.

De Antonio Joaquim de Almeida, pe- dindo que lhe seja transferido um ter- ceiro na aldea de S. Miguel, aforado pela finada G. Gertrudes Bar- bosa.—Informe a thesauraria.

De Manoel João da Costa, 2º despa- cho.—Prove a morte de 21 annos.

Do Club Litterario Liraporense, pe- dindo approvação de seus estatutos.—Junta-se cópia autentica da acta da sessão em que foram approvados os es- tatutos.

De João Rodrigues da Rocha, praça do corpo policial, pedindo transferencia para a cavallaria de linha.—Indefe- rido.

De Manoel Augusto de Lima, pedin- do por certidão sua 1ª de officio.—Dê-se a certidão pedida.

De Joaquim Eugenio da Silva e ou- tros, pedindo isenção de impostos nas estradas de ferro pelo transporte de lenha.—Não estão os supplicantes su- jeitos ao pagamento do imposto deter- minado no § 12 da tabela n. 1 da Lei n. 92 de 17 de Maio de 1883, e sim ao imposto do § 14 da mesma tabela, visto que na expressão—lenha, em achá-se comprehendido no verdadeiro sentido da palavra todo pedaço de ma- leira toscamente cortado, e dos sup- plicantes fica salvo o direito de haver o que demais pagaram, não competin- do ao governo mas sim a assembléa pro- vincial, isentar aos importadores de lenha para consumo o imposto que re- gularmente pagam.

SECCÃO LIVRE

Explicação de voto

Na sessão da camera municipal, em 12 do corrente, um vereador da maioria propoz um voto de louvor ao bacharel Juvenal Polycar- po Alves Lima, ex-juz municipal d'este ter- mo, pelos meritorios serviços que prestou du- rante o seu infelizissimo quadriennio III.

Votámos contra; não por paixão politica que não se comprehende no espirito quando se tracta de render homenagem ao merito, mas porque tal proposta nada significava ou signi- ficava apenas um pagamento de divida ao juiz partidario e tralizador, que para nosterlar o partido liberal de cujas fileiras desertou, não se entubava ante obstaculos de qualquer na- tureza, levando seu arrojio até o ponto de fa- lificar documentos officiaes segundo corre com todos os visos de verdade e como foi cabal- mente demonstrado nas columnas do *Monitor Oribense*.

Se ha um quadriennio fatal, infeliz e que con- quistou a indigência ou a exacerção publica, foi o do bacharel Polycarpo.

Motivando o nosso voto á luz da imprensa, procurámos demonstrar que esse voto de lou- vor não foi concedido por unanimidade, como parecerá a quem não souber do occorrido; por-

que a maioria da comara, n'estas occasiões, costuma dispensar a assignatura no- tificatoria que confere para que o *escribo*, que adicionariamos aos nossos nomes não nullo- que os effeitos que espera alcançar de taes documentos inconciliáveis e torpes como os motivos que os occasionaram.

Uberaba, 15 de Maio de 1884.
LUIZ SOARES PINHEIRO JUNIOR,
OLIMPIO DA SILVA e OLIVEIRA,
MANOEL RODRIGUES DE BARCELLOS.

Instituto Ophthalmico

37, RUA ALEGRE, 37
Dirigido pelo opeolter oculista dr. J. Eboli, este estabelecimento, unico no seu genero n'esta cidade, tem com- modos proprios para receber doentes do i- terior, dispondo tambem de um ar- senal de instrumentos chirurgicos os mais aperfeiçoados e modernos.

No mesmo estabelecimento é encon- trado o dr. J. Mariôsa, para operações chirurgicas, operando este já conhecido do publico pelas provas que tem dado em diversas operações.

37, RUA ALEGRE, 37
DR. J. MARIÔSA.

Vinhos puros

Os abaixo assignados, agentes da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro, julgam, n'esta occasião de pesquisas e apprehensões sobre vinhos falsificados, cumprir o seu dever e prestar um bom serviço, tra- zendo á publicidade as seguintes coi- sas que procedem da analyse chimica a que procedem os srs. dr. Theodoro Pe- celt e o vinho d'esta Companhia: «E de cor vermelho-escura, exposto á luz é transparente. O cheiro é vinoso; o gosto agradável. NÃO CONTEM SUBSTANCIA ALGUMA NOCIVA A SAUDE. E' um vinho natural e bom para o uso domestico.

João José dos Reis & Comp.
Rio de Janeiro, 10 de Maio de 1884.

Deposito especial destes vinhos em S. Paulo, LARGO DO ROSARIO N. 1.
Pedro Antonio Borges & Comp.

10-10

Companhia de Telegraphos Urbanos
Communicação-se aos srs. assignan- tes que no Escripório da Com- panhia á rua Direita n. 33, de hoje em diante encontrarão um livro es-pecial destinado a receber todas as reclamações que tiverem de fazer relativamente ao serviço da mesma Companhia. Pensa a Companhia que assim podera providenciar com ur- gencia sobre qualquer desarranjo que por acaso se dê nas linhas ou nos apparatos.

S. Paulo, 7 de Maio de 1884.
J. P. DE CASTRO,
Agente.

15-13

A grande questão da abolição
Esse grande problema, que tanto barulho tem causado, agitando cada vez mais os espiritos dos lavradores, ainda mesmo os dos mais intelligentes e illustrados, continua e conti- nuará a robar-lhes o precioso tempo em pura perda, porquanto a onda abolicionista não res- peita esses obstaculos, que cedem ao mesmo impulso.

Seria conveniente que os srs. escravagistas cuidassem primeiro que tiverem da saúde d'a- quelles que lhes auxiliaram a galgar as posi- ções que têm hoje na nossa sociedade, e por conseguinte que os alliviarão de tantos soffri- mentos como o *rheumatismo* e as *sícleras* chronicas e os *cravos bubdicos*, que tanto perseguem a raça africana.

Se accelerarem o meu conselho, dirijam-se aos:
Depositarioras geraes para todo o Imperio—Lebre, Irmão & Sampaio, e casa filiaes: Lebre, Irmão & Comp., na Direita n. 1; Mello & Comp., rua de S. Bento n. 28.—S. Paulo.

Depositarioras no Rio de Janeiro—D. da Sil- va Pinheiro, Rua do Hospicio n. 11.
Depositarioras em Campinas—Souza, Silva & Comp., successores de Souza Telcolra & Comp. Rua do Hospicio n. 11.

Depositarioras sempre o afamado depositario indigena Ataba- de Sabry, pelo preço de \$8900 cada duzia.

10-4

COMMERCIO

Mercado de Santos

29 de Maio de 1884.
(Ata 2.ª 1.ª)

Algumas vendas em pequenos lotes.
Entraram a 28. 493,805 kilos.
Dado 1.º 6,697,872 »
Deposito. 270,000 sacacs.

RENDIMENTOS FISCAES
Dia 28.
Alfandega 13,514,439
Mesa de Rend. 12,674,008

(Do nosso correspondente.)
Pauta do Lebre & Sampaio de Rend. de 26 a 31 de Maio:
Algodão. 530 rs. o kilo
Café bom 420 » »
Café escolhido 230 » »
Café escuro 150 » »
Coutos secos 450 » »

Coutos salgados 300 » »
Fumo bom 700 » »
Fumo escolhido 400 » »
Muito 408 » o cento
Pedra para lastro 25 » a ton.

Rio, 28 de maio.
Londres 19 7/8d, 90 d/v.
Paris 478 rs. 90 d/v.
Hamburgo 590 rs 90 d/v.
Italia 495 » 3 d/v.
Portugal 268 269 e 5/4 d/v.

MERCADO DA CAPITAL

TABELA DOS GENEROS IMPORTADOS NOME

GENEROS	PREÇOS	UNIDADE
Toucinho		15 kilos.
Arroz	78000	50 litros.
Batatas	38000	
Batatas doce.	18920	
Farinha	28800	\$3200 »
Dita demilio	38000	\$4500 »
Feijão	28000	
Quilhões	78000	
Polvilho		Um.
Leitões	18130	Um.
Galinhas	\$440	Um.
Ovos	\$660	Duzia.

ANUNCIOS

GONORRÉAS

curadas em poucos dias, sem as massantes injeções nem os enjões e aborreci- mentos causados pelas capsulas, opiatos, xa- ropidos, &c. Vendem-se com licença do gover- no imperial e approvação da Junta central de hygiene publica.

Unicos depositarios na cidade de S. Paulo, Lebre, Irmão & Sampaio, rua da Imperatriz, n. 3, e suas casas filiaes: Lebre, Irmão & Comp., rua Direita, n. 1, e Mello & Comp., rua de S. Bento, 28. Deposito geral no Rio de Janeiro, Drogaria S. Antonio, rua da Qui- tanda, n. 19. Vendem-se com licença do gover- no imperial e approvação da Junta central de hygiene publica.

(alt.) 15-1

VENDE-SE a padaria da rua de Santa Ephigenia n. 72. Tracta-se na mesma.

3-1

LEILÃO

F. S. de Azevedo

Sabbado, 31 do corrente NO SEU ARMAZEM A RUA DIREITA, N. 48, A'S 11 HORAS.

GRANDE quantidade de moveis. ARMARINHO. LOUÇAS. CRYSTAES. MOLHADOS.

GRANDE partida de fumo desfiado, em latas de 10 a 15 kilos, e em barris de 50

JOIAS, relógios, correntes, aneis, etc, UM BONITO CAVALLO de raça pa- relheiro, 3 annos de idade.

Tudo será vendido ao correr do mar- tello.

Sabbado, 31 do corrente, ás 11 horas.

F. S. de Azevedo.

2-1

PARIS BON DOLBRE S. PAULO

15-15

ANTONIO PERAGINI faz qualquer trabalho concernente á sua arte. 30-13

Perfeição e barateza

16 — Ladeira de S. Francisco — 16

S. PAULO

DR. BRISSAY
MEDICO CIRURGIÃO DE PARIS

Consultas de 1 ás 3 horas
RUA DA IMPERATRIZ, 35
CASA GARRAUX

Curar rapida, inoffensiva e garantida
DOS ESTREITAMENTOS DA URETHRA

Os mais apertados
Tratamento radical das gonor- rhas chronicas rebeldes, hydro- cello, hemorroidas, fistulas e pedras na bexiga.

DOENÇAS DE SENHORAS
Inflamação e feridas no utero, he- morrhagias e supuração, fluxos, tu- mores dos ovarios e dos aneis. Tra- tamento com os apparellhos e pro- cessos os mais aperfeiçoados em- pregados na Europa.

O dr. Brissay, chegado a esta cidade, onde pretende demorar-se até o fim do mez de maio, fica á dis- posição dos doctores para consultas, operações e qualquer tratamento.

Accoita chamados para o interior da provincia.

10-10
Tratamento por correspondencia

JARDINEIRO. Precisa-se de um para tractar de um pequeno jar- dim. Rua do Hospicio, 11. 3-2

THEOPHILO DE OLIVEIRA
ADVOGADO
JABOTICABAL 20-2

FOGOS

BALÕES

para as proximas festas de Santo An- tonio, S. João e S. Pedro.

Preços baratissimos
Vende-se no Armazem Central, á rua Direita n. 17

20-13

Animas á venda
Vendem-se burros mansos e bravos or commo prego: para tratar a- qua de S. João n. 47 (chacara).

20-16

Theatro S. José

GRANDE COMPANHIA DE OPERA-COMICA

DE
LUIZ BRAGA JUNIOR
SABBADO, 31 DE MAIO DE 1884

1º espectáculo da 3ª e ultima temporada!

GRANDE NOVIDADE!

Primeira representação da lindis- sima e notavel opereta, em 3 actos, musica de Offenbach:

A PRINCEZA
DE
TREBISONDA

Toma parte toda a companhia.

Scenarios, vestuarios e adereços, a tudo novo e DESLUMBRANTE.

As encomendas em casa do sr. Dolivaes Nunes.

Parte hoje para a Corte o distincto enge- nheiro dr. F. de Lemos.

HOSPEDES
No Hotel de Franca:

Francisco Rodrigues Barbosa.
Joaquim Candido de Almeida Leite.
João Soares do Amaral.

Flaminio Pereira de Camargo e sua exma. senhora.
José Castano de Lima.

João Osorio de Andrade Oliveira e sua familia.
João Joaquim de Andrade.

Gabriel Garcia de Costa.
Marcello Schmidt.
João Baptista de Oliveira, e sua exma. senhora.

Antonio de Lacerda.
Commandador Manoel de Assis Drummond.
João da Costa Drummond.
Manoel José Antunes Pinto.
N. Rossmann.

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS
14 de Junho de 1886.
CAFE

Mercado calmo.	
Entraram hoje.....	1,776 sacas.
Desde 1.....	20,656
Sahidas.....	20,967
Vendas.....	43,000
Existencia em primeiras maos.....	210,000
Em segundas maos, para embarque.....	32,000

TAUZA SEMANAL
da alfandega e mesa de rendas, de 14 de
a 19 de Junho:

Café bom.....	345 rs. o kilo
Café eschoia.....	225 rs. o kilo
Algodão em rama.....	400 rs. o kilo

PORTO DE SANTOS

Genêros	Preços	Unidade
Toucinho . . .	7,000	7500
Aroz . . .	9800	10000
Batatinha . . .	6500	7,000
Batata doce . .	5	5
Farinha . . .	2,500	3,000
Dita de milho .	3600	3800
Fajão . . .	6,500	8,000
Fubá . . .	2	2
Milho . . .	24800	3,000
Polvilho . . .	8	8
Cará . . .	8	8
Gallinhas . . .	3600	4800
Leitões . . .	3,000	4500
Queijos . . .	8	8
Oros . . .	600	640

MERCADO DA CAPITAL

TABELLA DOS PREÇOS IMPORTADOS HOJE

Genêros	Preços	Unidade
Toucinho . . .	7,000	7500
Aroz . . .	9800	10000
Batatinha . . .	6500	7,000
Batata doce . .	5	5
Farinha . . .	2,500	3,000
Dita de milho .	3600	3800
Fajão . . .	6,500	8,000
Fubá . . .	2	2
Milho . . .	24800	3,000
Polvilho . . .	8	8
Cará . . .	8	8
Gallinhas . . .	3600	4800
Leitões . . .	3,000	4500
Queijos . . .	8	8
Oros . . .	600	640

INEDITORIAES

Aos portugueses

Se alguém ha de ir para
o Rio de Janeiro, e a conselho de
medicos, precisa se re-
tirar para sua patria.

Achando-se, porém, sem recursos, faz um
apello aos seus patricios e ás almas chari-
doses.

As pessoas que quizerem conjuvê-lo com
suas esmolas poderão remette-las á redacção
desta folha.

AO publico

O abaixo assignado declara ao publico que,
desde o dia 8 do corrente, deixou completa-
mente todo o modo activo e passivo que ti-
nha na Casa do Elephant, estabelecimento
do sr. José Augusto da Silva & Comp.; po-
dendo, no entretanto, alli ser procurado para
resolver qualquer duvida que appareça
surgida do tempo que gerira aquelle esta-
belecimento.

S. Paulo, 11 de Junho de 1886.

EDUARDO MORSE.

Charidade

José Antonio Covilão, homem charitativo, bom
conhecido nesta capital, continúa enfermo, e pre-
cisos dos socorros das almas charitativas, não só
para si, como para suas tres innocentes filhinhas
que se acham privadas de sua mãe, a quem Deus
chamou á sua presença.

No escriptorio desta folha, ou á rua do Lava-
pis, 11, serão recebidos os donativos daquellas
que quizerem concorrer para minorar o soffri-
mento desse infeliz moço.

ANNUNCIOS

PRECISA-SE de uma cozinheira; para tra-
tar na rua de Santa Theresa, 5, vende.

PRECISA-SE de um cozinheiro e de um
João, 33.

PRECISA-SE de um cozinheiro á rua do
Carmo, 28; prefer-se um que durma em
casa.

PRECISA-SE de uma cozinheira branca á
rua de S. Bento, 60.

PRECISA-SE de um camareiro para car-
regar cesto de pão e trabalhar na padaria.
Rua de S. João, 33.

PRECISA-SE de uma cozinheira, que tam-
bem lave e engrasme, para casa de pa-
quena familia. Para tratar hoje no hotel
Albino e amanhã na rua do Brás, 73.

VENDE-SE uma casa, na rua do Lavapés,
168, com cinco commodos e jardim na fren-
te e quintal no fundo, com bom poço e lava-
douro de cimento; preço barato; trata-se na
mesma.

PRECISA-SE de um ou de duas officinas barbeiros, para irem
para Santos, São Paulo, Rio de Janeiro, ou
Canoa de Março, 100, Santos; inform-se no
jargo da 86, 11 C.

Aos srs. alfaiates e industriaes

O MELHOR E O MAIS CONHECIDO

RETROZ

É

O DE MARCA LANÇADEIRA



Temos sempre grande sortimento de este
excellent retroz, bem assim superior linha
em carretilhas, agulhas, oleo, linha para cro-
chet, etc., etc.

34 B Rua da Imperatriz 34 B

Sucursal da Companhia Singer

SANTA EPIGENIA

O abaixo assignado, festeiro do Divino Es-
pirito-Santo da parochia de Santa Epi-
genia, não podendo conseguir uma casa perto
da igreja para collocar a corda e servir de
imperio, resolveu fazer o imperio em sua
propria casa, no Commercio da Luz, onde
terão lugar os fogos, sabado, 19 do corrente,
às 8 horas da noite.

No domingo, na igreja matriz, pelas 11 ho-
ras do dia, haverá missa solemne com ser-
mão. As paleas 4 horas da tarde, procissão e
exposição do Sacramento.

Outrosim, o abaixo assignado pede á todos
os moradores da Luz, comprehendendo desde
a porteira da estagio até a Ponte Pequena, o
favor de illuminarem a frente de suas casas,
no sabado.

Santa Epiigenia, 14 de Junho de 1886.

João Antonio Ribeiro de Lima.

5-1

Loteria da provincia

A quarta parte da loteria n. 98 será extra-
hida em 18 do corrente, no meio-dia, no lo-
gar do costume.

S. Paulo, 15 de Junho de 1886.—O thesou-
reiro, Bento José Alves Pereira.

3-1

HAMLET

Resumo desta opera, que pôde
ser acompanhada como por scena
(em forma de folhetto), vende-se, no
escriptorio da Gazeta do Povo, a
duzentos réis o exemplar.

Tambem se vende na CASA
GARBAUX.

Duram mais dez annos !!

Recomendamos aos nossos numerosos
frequentes e á todos que trabalham em ma-
chinas de costura que usem exclusivamente
do puro e legitimo oleo de esper-
macete, fabricado especialmente para ma-
chinas de costura.

O uso pernicioso do aziteo ordinario e
improprio, e especialmente do kerosene,
inutilisa as machinas em pouco tempo,
no passo que o uso regular do oleo de esper-
macete de uma duracao de quinze annos ou
mais ás MACHINAS DE COSTURA.

Encontra-se este excellent oleo
na sucursal da companhia
Singer

Rua da Imperatriz, 34 B

25-1

ESPECIAL AVISO

AOS

CAPITALISTAS E PROPRIETARIOS

Para garantir emprego, com
segurança e certeza

SANS REPROCHE

Francos vende, com terminantes ordens,
de um magnifico predio, solidamente cons-
truido, com grandes accommodações, con-
tendo numerosa familia, collegio ou qualquer ou-
tro estabelecimento, contendo:

No pavimento superior

Grande salão de visitas com assaolho par-
quet e mosaico, gabinete contiguo, varios
dormitorios, quartos de vestir, vasto salão
de jantar pintado a oleo, quartos para cria-
çães, e uma excelente cozinha com agua en-
friada e ventilada.

No pavimento inferior

Bom salão, gabinete para escriptorio, alco-
va, sala de jantar, quartos, despensa e co-
zinha com sufficientes accommodações para
vivenda de uma familia.

Na sala fronteira

Bom salão com rica arandea, envernizada
apropriada para estabelecer, independente,
qualquer ramo de negocio; sendo todos os
commodos, inclusive o corredor, esgoados e
cantaria e pintados a oleo, tudo confortavel,
commodos claros e arejados, dignos de se-

com habitações para villa

to.

Elegante juiz com

com uma ventoinha que for-
necia agua em todas as partes do.

Quinta-feira, 17 de Junho

A'S 2 horas tarde

13-RUA DA CONSOLAÇÃO-

(SOBRADO)

J. A. LEAL

autorizado pelo honr. industrial illm. sr.
Francisco Gomes Santos Li-
ma, apresentará, a pelo leilão, o magni-
fico predio descrito, a

A variada collecção

de finos moveis, utensilios, e mais objectos
que o guarnecem, e que as indicações
em annuncio especial.

Quinta-feira, 17 de Junho

RUA DA CONSOLAÇÃO, 13 (sobrado)

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

J. A. LEAL

IMPORTANTE LEILÃO

SANS REPROCHE

Ricos e solidos mas de mogno, vi-
nhatico e austriaco lindos espelhos
ovais e quadrilongos, paisagem em
quadros, cortinas, reteiros de reps e
guipurá com gales, porcellanas,
chrystae, metaes fin, trans de ferro
agathe para cozinhas, etc., etc.,
dous magnificos pianos fran-
cezes, com trez cordas e sete
oitavas.

Para a capital, trimestre... 36000
Número do dia... 60 rs.
TYPOGRAPHIA
Rua do Imperador, 2

Gazeta do Povo

PROPRIEDADE DE JOA VEIGA CABRAL
S. PAULO, - TERÇA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1886

Para o interior, trimestre... 4800
Número passado... 1100
ESCRITORIO E REDACÇÃO
Rua do Imperador, 2

ANNO VII

N. 197

RESUMO

HAMLET

OPERA EM CINCO ACTOS

MAESTRO A. THOMAS

PERSONAGENS

Hamlet, rei da Dinamarca.
Claudio, rei da Dinamarca.
Laerte, filho de Hamlet.
Polônio, pai de Laerte.
Ophelia, filha de Polônio.
Gertrudes, mãe de Hamlet.
Horácio, amigo de Hamlet.
Rosencrans, amigo de Hamlet.
Guildenstern, amigo de Hamlet.
Voltemand, amigo de Hamlet.
Sailo, amigo de Hamlet.
Senhores, damas, soldados, etc.

A acção em Elsenor, na Dinamarca

ACTO I

Sala no castello de Elsenor

Após de levantar-se o panno, ao som de musica festiva, cantam coros saudando com alegria o glorioso hymeneio do rei:
—Salve, rainha idolatrada! Que amor-se-que enfim as tuas lagrimas e que a multidão deslumbrada segue o teu caminho de flores e de palmas! Deus proteja a rainha! Claudio diz a Gertrudes que, tomando-a como esposa, ella que o fora antes de seu já morto irmão, obedeça á vontade de seus subditos, á cuja face era mister calar a sua dor.
—Se a deusa do poder soberano, minha esposa, tu que foste minha irmã.
Ouviem-se os coros que repetem que Deus proteja a rainha.
A rainha nota então que não vê seu filho.
—Prosegue o coro.
Hamlet entra pouco depois e lamenta com tristeza a terrível ephemeria da esposa, que dois mezes decorridos da morte de seu primeiro marido, esqueceu-o, e consagra-se a outro homem.
—Mulher! o teu nome é inconstancia e ingratidão!
—Mulher! o teu nome é inconstancia e ingratidão!
—Mulher! o teu nome é inconstancia e ingratidão!

POLITIM

PIERRE ZACCONE

MAMAE ACCAMBOLE

SEGUNDA PARTE
O AGENTE DE POLICIA AMERICANO

Raymunda tomara a carta e percorria com os olhos.
Quando terminou a leitura, restituiu-a a Jorge.
—O seu semblante illuminar-se a um sorriso quasi irónico arregalava-lhe o canto do labio.
—O senhor anda então envolvido com a justiça? disse ella.
—Ignoro absolutamente o que pretendem de mim, respondem o official, a menos que seja a respeito da tentativa de que Octavio escapou de ser victima.
—Parece-me pouco provavel, disse Raymunda, que de repente se tornara sério.
—Porque não?
—Não sei, mas me parece quasi grave o tom do convite... a carta é toda escripta pelo proprio punho do sr. Durantin, e elle confidido para sua casa em vez de chamá-lo ao seu gabinete.
—Bem! interrompen Jorge: vou saber já si a minha cabeça acha-se ameaçada, e contatá-lhe-hi tudo logo que esteja de volta.
Raymunda meneou a cabeça.
—E o meu maior desejo, disse ella; mas terá de esperar para amanhã as suas intermináveis confidencias.
—Ratão não a verá esta noite?
—Não, vou jantar com a baroneza em casa de duquesa d'Herby; trata-se ali também de coisas importantes, e convidaram-me a fazer-me muito formosa, e promettam-me mostrar-me alguém que deve ficar locamente apaixonado por mim. Compreende que não se rejota semelhante decisão.
—Ainda menina a expandir-se em sonoras risadas, quando estavão subitamente, notando a palidez que acabava de envolver o semblante de Jorge.
—Perdido! apressa-se em adiantar-se; estou lhe falando em cousas de mediocre interesse para o senhor, e detendo-o aqui emquanto um juiz está a sua espera.
—Estendendo a mão ao mogo:
—Vá, sr. de Cerny, disse em tom mais sério; amanhã, talvez eu tenha também de fazer-lhe uma communicação a que, espero,

espero faz-vos deixar estes logares? Acaso me esqueci?

—Não, que não tenho um coração de mulher, responde Hamlet.

—Como Ophelia mostra-se resentida, o principe diz-lhe que a não accusa.

—Ophelia, a ti pertence a minha alma; para sempre o destino nos ligou. A luz, o sol, o céu e a terra possam-se inspirar duvida, mas nunca o meu amor!

Laerte vem então despedir-se de sua irmã e do principe; enviado á corte da Noruega, pelo rei, parte na mesma noite. Tendo de explicar-se, confid a Hamlet a guarda de sua irmã.

—E' meu orgulho e a minha vida; junto do della faz as minhas vezes: eu a entrego á vossa honra.

—Sabão Laerte e Ophelia por um lado; Hamlet, que se recusa a seguir-lhes para o festim, diz a elle:

—Que Deus guie os seus passos.

E, por seu turno, deixa a scena.

Cantam os coros em honra ao rei, exaltando o prazer e a alegria.

Entra precipitadamente Marcello e Horácio, que procuram por Hamlet.

—Como os officiaes e pagens perguntam a razão, respondem que, juntamente, na esplanada viram o corpo do defuncto soberano.

—Mentira e sortilégio, diz o côro.

—Não, responde Horácio; ao nosso antigo o espectro semelhante. Cumpre-nos adverter o principe.

Sahem.

O côro continua a canção interrompida até o seu final.

NOVO QUADRO

Scena da esplanada

Horácio e Marcello esperam o phantasma, nutrido recios que não volte.

—Aproxima-se Hamlet, ao qual transmitem que viram na passada noite; o espectro do seu pai três vezes passar grave e silencioso quando batia meia-noite.

—Sem fallar pergunta ansioso o principe.

—Sim; e quando o gallo cantou a sombra desapareceu.

O principe sente-se gelar; mas, tomando-se de coragem, resolve-se a esperar. Fazem-se ouvir nos bastidores as fanfarras do festim.

—Meia-noite.

Hamlet exclama:

—E' a hora!

O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, atterido, invoca a sombra de seu pai.

—Aparece-se-lhe o corpo coberto de armas. O espectro faz signal para que se retirem Horácio e Marcello.

—O espectro apparece.

Hamlet, só, ouve a voz do seu pai que chama-o ao cumprimento de um dever sagrado, o de vingar a sua honra e a sua morte.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manchou-me o regno leito e estou agora a produzir o filho do meu inimigo.

—Vinga-me! vinga-me! o adulterio manch

—Eu sei, minha mãe, que um louco amor a levou a cometer um crime. Calae-vos! nada respondeis? Não estais diante de um filho, mas sim de um juiz.

—Que a terra de meu filho proteja-me contra o juiz; o próprio céu tem pena das máis depravações, protego-me!

—Vassas mãos propinham o veneno a a dor desvairada a razão (mostrando duas retratos); vede os meus irmãos, senhora, e notas a diferença: um verdadeiro rei, outro assassino.

—Piedade, meu filho.

—Não! não! para defender-vos, chama o vosso rei!

A rainha, caindo aos pés do filho, implora-lhe perdão, ao que elle responde:

—Este miserável substituiu meu pai! assassino miserável! Eu tenho diante dos olhos um véu de sangue.

A rainha cede sobre o canapé.

O espectro apparece.

Hamlet recua atemorizado e ouve a sombra que diz-lhe poupe sua mãe, a qual pergunta, como ella se tenha erguido, si não vê o morto esposo. A sombra vae desaparecendo.

—Lembra-te, diz.

Hamlet, dirigindo-se á rainha, falla-lhe que a sua chloera acalmou-se e que pode com socorro repousar.

A rainha exclama:

—O' noite horrivel, ó noite de terror.

ACTO IV

A primeira parte deste acto é occupada pelos coros de camponeses que cantam a volta da primavera, o doce mez dos nichos e das rosas, em que os campos são preferidos á casa, em que tudo se anima, e pelo bailado, composto de diversos trechos, e que não raras vezes é suprimido.

A segunda consta de aria e ballada de Ophelia.

—A vossos divertimentos, meus amigos, deixae que eu tome parte; sahi do palácio aos primeiros raios do dia, das lagrimas da noite estava molhada a terra e mal tinha despertado a andorinha. Mas porque motivo encobri: eu sou Ophelia, Hamlet é meu esposo, uma doce promessa no meu, pertencimento ao meu coração; si elle foge e me esquece, em cousa alguma errei.

E acrescenta Ophelia, com tristeza:

—Si elle trahi-se a promessa empunhada, eu perderei a razão!

Em seguida, cantando elegantemente, par-tilha as minhas flores—offerece a uma moça um pequeno ramo silvestre, e depois á outra Ophelia canta então a ballada, cuja letra pouco mais ou menos assim:

—Desfallecida dorme sobre a água profunda do lago azul a willis de Ophelia. Que Deus proteja, alta noite, que a beira do lago! Feliz da esposa de um bom marido! Minha alma agradece a felicidade! Nymphe, foge, ah! tu dormes sobre o azul!

E desprende uma garça.

Repetindo as palavras de Hamlet:

—Ah! meu charo esposo! Ah! Ah! cruel! tu te amo! Por ti eu morro!

Os coros dizem:

—Sua razão está perdida e sem remédio.

Retiram-se.

Ophelia canta:

—Creio curio! para o punir de se ter feito esperar, brancas willis, nymphas das aguas, oh! escondei-me! Duvidei da luz, do sol, mas nunca do meu amor! Ah!

ACTO V

Um cemiterio. Dois covões trabalham na escavação de sepulchros.

—Dama ou principe, homem ou mulher, desce a morada dos mortos; a terra toma conta do corpo; que Deus reciba a alma! No mundo tudo é vazio, menos o prazer de beber, pois que a vida está no vinho—canta um dos covões, esgotando uma garrafa.

Hamlet apparece ao longo e se encaminha para o cemiterio.

—Cada qual terá sua vez, é a lei do mundo, dizem os covões, bebendo.

O principe, aparte:

—Como a morte torna-se familiar; a canção—eis a prece que lhes brota dos labios! E, após aproximado-se, indaga porque tiraram de seu lugar uma pedra, que se vê deslocada.

Para algum a quem acompanharia super-pendias lamentações; que lhes disseram o nome desse algum; mas que o não lembram—respondem e se retiram os covões.

Exclama Hamlet:

—Oh! morada do nada! Oh! mortos que conheci.

Destinado ao casado, para fugir á raiva do rei, perdido a vagar pelos campos durante duas dias, resta-lhe a esperança de Horacio, a quem confia o desempenho de seus degnchos.

Lembra-se então de Ophelia, cujo amor, como fatal veneno, pertubou a ella a razão. Entra em scena Laerte; reconhecem-se os dois amigos, perguntando ao principe o motivo porque elle não abriu a mão.

Hamlet interrogando-o acerca do interesse que o guia, o trunfo de Ophelia responde:

—Que fizeste daquella que te confiei?

O principe volta a fronte sem cousa alguma dizer.

Laerte lamenta a morte de Ophelia, e ao principe promette tirar vingança, derramando-lhe o sangue.

Diz Hamlet:

—O crime do pai não deve recair sobre o filho innocente.

Laerte, arrancando da espada, ordena-lhe que se defenda.

Crave-se ferro, dizendo ambos:

—Deus julgue entre nós!

Ouve-se uma marcha fúnebre, que o principe estranha, e pergunta quem morreu.

Laerte admira-se.

Canta o coro:

—Como a flor que nasce, desfallece ao vento do frio, elle morreu jovem e bella, a brisa da primavera!

O principe solta um grito ao ver que é sua noiva quem morreu, e, ajoelhando aos pés do cadaver, pouco depois se ergue e diz que nada perdeu, pois que vae matar-se.

A rainha, Marcello, Horacio e coros murmuram:

—Desgraçado! que loucura!

Neste intermío apparece o espectro; avista-o a rainha, e após os outros personagens em scena.

A sombra do rei morto diz a seu filho que é chegada a occasião da vingança, de acabar a obra começada.

Hamlet lança-se sobre o rei, com os olhos sempre fixos no espectro, e fere-o.

Chão Claudio, que pouco depois expira.

A sombra diz:

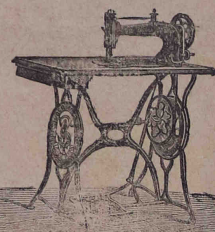
—Está expiado o crime; o claustrero espera a rainha; tu, Hamlet, vive para o teu povo!

E some-se.

O povo aclama Hamlet rei:

—Viva Hamlet, nosso rei!

1\$000 POR SEMANA!!



AS VERDADEIRAS MACHINAS DE COSTURA

SINGER

VENDEM-SE EM PRESTACAO DE

1\$000 POR

NA SUCCESSO

34 B

Agosto de 1811, em Metz,

numero de operas, entre

tres *Mythos*, que atingiu

sentações. Quando apor-

passado, o *Hamlet*,

posseu syphonias, mas

inductivo de enorme eff-

na sua cor lúgubre

panho temos uma effica-

mente effeito, a orchestra-

binado, sempre em ton so-

phrasa—*te chi: spora forti-*

mo (Lib: cie); a orches-

quella musica vibrante, enor-

aquelle que, nante, enor-

melancolico, e pelos

dia

dia (D: Monale) trava um duet-

cuja phrasa—*ah! poci negar*

uma ballada, eutadora e mel-

JURY

Entrou hontem em julgamento, nesta capi-tal, por crime de ferimento leve, o réu Manoel Aguiar de Oliveira.

Encarregado da defesa o bacharel Ma-nuel A. de Mendonça Brito.

O réu foi condemnado a um mez de prisão e multado condemnado a metade do tempo.

Entrou hoje em julgamento o réu Vicente Diana, accusado do crime de homicidio.

O cônjuge ficou composto dos seguintes jurados:

Dr. Manoel A. de Mendonça Brito.
Ernesto Canavarro da Fonseca.
João Augusto de Moraes.

Dr. Pedro Ribeiro de Almeida.
Dr. Roberto Duarte Ribas.
Dr. Alberto Gonçalves Pereira de Andrade.

Dr. João Gonçalves Pereira de Andrade.
João Leopoldino da Silva.
Antonio Pousado Antunes.

Antonio Pousado Antunes.
Cândido de Mendonça Gitaly.
Mathias José Nogueira.

Em sua grande Bella-Vista, em Mogy das Cruzes, morreu o sr. Agostinho de Oliveira Lopes.

HAMLET

Foi representado pela primeira vez em 9 de Março de 1868, na academia imperial de musica de arte, tendo por interpretes, além da celebratissimo e barytono Pons, o nosso conhecido batelary, que tivemos o ensejo de apreciando aqui esteve a companhia

O *Hamlet*, que data de ha mais de quatro annos, é hoje ouvido com enthusiasmo em uma epocha musical tão opor-ta á que atravesamos, acoutamos nessa partitura bel-lissima e que por vezes tem o sa-bor da esca de musica actual.

Ambrosio (thumaz) é presente director do teatro de Paris e honroso au-tor de

Agosto de 1811, em Metz,

numero de operas, entre

tres *Mythos*, que atingiu

sentações. Quando apor-

passado, o *Hamlet*,

posseu syphonias, mas

inductivo de enorme eff-

na sua cor lúgubre

panho temos uma effica-

mente effeito, a orchestra-

binado, sempre em ton so-

phrasa—*te chi: spora forti-*

mo (Lib: cie); a orches-

quella musica vibrante, enor-

aquelle que, nante, enor-

melancolico, e pelos

dia

dia (D: Monale) trava um duet-

cuja phrasa—*ah! poci negar*

uma ballada, eutadora e mel-

NO SEMINARIO

Manhã brilhante! As aves encantavam em revolta alegre o espaço infinito, —trinos sonoros, festivos, vibravam, tudo em luz e perfumes se expandindo.

N'um velho muro rapidos passavam dois pontos brancos, do rumor fogido, melancolico, ruído das asas, segredavam, os dois biquinhos com fervor unido...

Palpitante de amor se conchegando o pombo á companheira, termo e brando, fonte, oasado e feliz, que ella o deseja.

—Defronte, em uma escura e fria cella, um presbytero lúgido da janella faivos allargos labios de inveja.

João Rodrigues.

O bacharel Francisco Antonio da Luz, promotor publico de S. Carlos do Pinhal, foi removido, a pedido, para a comarca de Ubatuba.

Medico.—Dr. João Thomaz Carvalhal.—Especialidade: operações e partos. Consultas de 1 ás 2 horas da tarde, rua Municipal, 15.

Declarou-se avulso o juiz de direito José Theotonio Pacheco.

Autorisou-se a presidencia desta provincia a mandar effectuar o pagamento, na importância de \$800,00, com os trabalhos da com-missão a cargo do engenheiro Joaquim Rodrigues Antunes, durante o mez de Abril ul-timo, por conta dos creditos para tal fim con-cedidos pela verba—terras publicas e coloni-sação—do exercicio vigente.

Foi nomeado para o cargo de 3º supple-nte do juiz municipal de Aricaes o cidadão Au-reliano José da Nobrega.

O DR. MATHIAS LEE, medico, operador e oculista, reside á rua do Ouvidor, 42. Con-sultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 6 da tarde. Chamados a qualquer hora. Aos pobres gratis. Especialidade: molestias das creanças.

No expediente do ministerio da agricul-tura, de 11 do corrente, encontramos o seguin-te:

«Communiquou-se á presidencia de S. Pau-lo, em resposta ao offício n. 65, de 10 do mes passado, que, das informações por elle moti-vadas, consta não ter havido *aproveitamento* da parte do pessoal da libreria

Vir imigrante, com direcção a esse ponto, a infirmd sept; equipados e offerecer-lhes signaes amb s'ajude e porte para se logar supe vosa y.

«Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi nomeado Fernando *matheus* de Almeida Junior, professor normalista, para a 1ª cadeira da cidade de Santos.

Autorisou-se a camara municipal de Uba-tuba a despendar mais a quantia de 2000 com o tratamento dos indigentes accomet-tidos de febre palustre.

Confirma-se a nomeação do bacharel Luiz Silviero Alves Cruz para presidente do Goyas.

Por decreto de sabbado concedeu-se per-misso a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros minerais no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor pu-blico do juiz municipal de Aricaes o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª instancia, nesta provincia, foi nomea-do o bacharel José Joaquim Cardoso de Mel-lor Junior.

Permissão a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros minerais no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor pu-blico do juiz municipal de Aricaes o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª instancia, nesta provincia, foi nomea-do o bacharel José Joaquim Cardoso de Mel-lor Junior.

Permissão a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros minerais no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor pu-blico do juiz municipal de Aricaes o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª instancia, nesta provincia, foi nomea-do o bacharel José Joaquim Cardoso de Mel-lor Junior.

Permissão a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros minerais no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor pu-blico do juiz municipal de Aricaes o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª instancia, nesta provincia, foi nomea-do o bacharel José Joaquim Cardoso de Mel-lor Junior.

Permissão a Roberto Normanton e Gabriel Dias da Silva para explorarem carvão de pedra e outros minerais no municipio de Casa-Branca.

Nomeou-se para o logar de promotor pu-blico do juiz municipal de Aricaes o 3º dito tenente-coronel Domingos Moreira da Silva.

Para juiz de direito da comarca da Franca, de 1ª instancia, nesta provincia, foi nomea-do o bacharel José Joaquim Cardoso de Mel-lor Junior.

PARA MATAR O TEMPO

O dr. X... um cirurgião de talento, mas muito bruto, fez ha dias uma operação lon-ga e dolorosa.

—Na hora de se separar o doente do doente, o senhor deve tomar-me por um al-goz, hein?

—Não, senhor, porque os algozes matam, mas não esfolam.

Na escola:

—Memento, diga-me qual é o superlativo do friu.

O rapaz pensa, olha para o texto e diz:

—Superlativo do friu... é gelado.

Foi classificado em primeiro logar... dos reprovados.

Um pretendente apresentou-se a um mi-nistro pedindo-lhe um logar de amanuense na secretaria.

—Quantos annos tem de pratica do logar? perguntou o ministro.

—Nenhum.

—Como é então que o pretende?

—R. v. exc., repellido o pretendente, quan-to annos de pratica tinha quando foi nomea-do ministro?

Fez-se mero de serventia vitalicia do offi-cio de 2º escripto de orphans do termo de Mogy mirim, nesta provincia, o Curato Antonio das Chagas Quiza, nomeado pelo ma-gistral presidente para servir provisoria-mente.

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

Foi observado, a clareza de modo a e clareza de qualque anno dos imi-seu destino».

3081
S. Paulo

34-Rua da Boa-Vista,
S. Paulo

DE JUNHO DE 1886
FABRICA DE
DANIEL
34-Rua da Boa-Vista,
S. Paulo

15 JUNHO DE 1886

de sol automats, com
cabos inteiros e a phantasia,
cobrem-se com seda sarjada
para homem.

AUX 600.000 AUTOMATONS
RUA DA IMPERATRIZ, 44
Junto á casa—AUPHÉNIX

OLTA AO MUNDO
DE
SARAH BERNHARDT
Quatro unicas representações, em que tomará parte a portentosa actriz **SARAH BERNHARDT**, no theatro S. José, em S. Paulo, unica cidade de provincia do Brazil não mencionada no itinerario da grande artista.
Nos dias 28 e 29 de Junho, 1 e 2 de Julho, com as seguintes peças do seu repertorio:
FEDORA SARDOU.
DAMA DAS CAMELIAS DUMAS FILHO.
FROU-FROU MEILLAC E HALEVY.
ADRIANA LECOUVREUR SCRIBE.
Na casa Garraux está desde hoje aberta uma assignatura, que se encerrará imprerivelmente na proxima quinta-feira, 17 do corrente, ás 5 horas da tarde.

PREÇOS

Camarotes de 1ª e 2ª ordem	240000
Idem de 3ª ordem	120000
Poitrinas	48000
Cadeiras	32000
Plata	20000

N. B.—No acto da assignatura os srs. assignantes de camarotes entrarão com 25000 e os dos outros logares com 5000.

CASA DE CONFIANÇA
FORNECEDORES DE SUAS ALTEZAS IMPERIAES CONDE E CONDESSA D'EU
RELOJOARIA E BIJOUTERIA
Silberberg, Muylrad & Poznanski
RUA DA IMPERATRIZ, 39
SÃO PAULO
COM CASAS EM
RIO DE JANEIRO {Praça da Constituição, 46.
BUENOS-AYRES {Rua dos Ourives, 93.
PARIS {Calle Cangallo, 374.
Boulevard de Magenta, 162.

Sem contestação a mais sortida casa desta provincia
TEM SEMPRE GRANDE SORTIMENTO DE
Jóias, correntes de todas as qualidades, relógios, pedras finas,
obra de prata e mais objectos
Vendas a varejo e por atacado, a negociantes,
sob condições excepcionaes
GRANDE OFFICINA
DE
RELOJOARIA E OURIVESARIA
39--RUA DA IMPERATRIZ--39

LOTERIA DO YPIRANGA
Em virtude da existencia de um resto de bilhetes,
fica, por ordem da exma. commissão, transferida para
14 DE AGOSTO FUTURO
a extracção do 4º sorteio das 4ª e 5ª series da 2ª loteria
do Ypiranga. O resto dos bilhetes acha-se á venda na
agencia geral
RUA DE S. BENTO, 59 (sobrado)
Os agentes,
Moreira, Pinho & Duarte.

AO REPOS BARATEIROS
27-Rua Direita—27
\$000!!
paletote superior casimira,
bem eritados, para senhora.
Não eltro, é superior casimira.
Maes & Comp. (30-21)

Resp. eng. Loj. Cap. America
OF DE S. PAULO
De ordendo ir. ven. communico a
todas os do nosso quad. que as
sess. até agora tinham logar ás
quintas, para a ser daqui em diante ás
sextas-feiras ás horas do costume. Assim
como havgua sess. do inst. mensal,
que terá logo no dia da primeira sess.
ecc. de canhez.
Secret. a loj. esp. America, aos
14 de Junho 1886 (ex. v. v.).—Francisco
José Pimen, secret. 5-2

CHALET DO TRIUMPHO
VICTORIA
3827 (aproximações) 1:1000
3829 1:1200
3830 1000
3831 1000
3832 1000
O proprietario deste fofo chalet participa
aos seus freguezes que vendeu os premios
acima, approximações da sorte de 90.000\$,
loteria
CHALET DO TRIUMPHO
32 A Rua de S. Bento 32 A
(Enfrente ao Grande Hotel) 3-2

BREVEMENTE
REABRIR-SE-HA

DEPÓSITO PERMANENTE
DE
ATROZ DE IGUAPE
Miguel Cardoso & Comp.
RUA DE S. BENTO, 47 A
Recab. mensalmente grandes par-
tidas de
genero, por contrato feito
com a empresa do Engenho Central de
Iguape. 30-17

AVISO AO COMMERCIO
Declaro não pagar conta feita em meu
nome por quem quer que seja.—A 24 de
Junho de 1886
Urutú.

MINERVA
SCIENCIAS E ARTES
22 A RUA DA IMPERATRIZ 22 A
SÃO PAULO
ESTABELECIMENTO SORTIDO COMO NENHUM OUTRO
Em instrumentos de musica, optica, engenharia e
agrimensor, alta e baixa cirurgia e cutelaria, imagens
de todas as invocações, paramentos para egrejas, ar-
tigos para arte dentaria, officina com habéis mestres
para concertos de instrumentos de musica, optica, etc.
M. J. DE OLIVEIRA FIGUEIREDO
RIO DE JANEIRO
Casa matriz—Rua da Quitanda, 83

AO FIGARO PARISIENSE
34--RUA DE S. BENTO--34
Grande sortimento de tranças, magdalenas, niniches, cachos, etc.
Acha-se á disposição das exmas. familias um perito official, vindo da
Corte para esta casa, o qual se encarrega de penteados para casamentos, bailes,
baptizados e soirées.
Esplendido sortimento de perfumarias, o que ha de melhor e moderno
neste genero, escolhido pelo seu antigo ex-socio o sr. E. Husson, que se acha
em Paris.
Na grande diversidade de perfumarias destacam-se as seguintes:
tintura mme. Allen, Royal Windsor, Zylé,
Brouyère, cujas propriedades obstem a queda dos cabellos. Assim como a
Simon e a tintura Navarre para tingir os cabellos instantaneamente.
Este estabelecimento já vantajosamente conhecido e acreditado pelo pu-
blico de bom gosto, tem quatro peritos officiaes para barbear e cortar os cabel-
los, com o esmero e perfeição exigidos em um estabelecimento de primeira or-
dem como é este.
Rua de São Bento, 34 e rua do Commercio, 52
José Affonso de Castro
Successor de E. Husson

CASA VERMELHA
8--Largo do Rosario--8
Grande e incomparavel sortimento de calçados de todas as qualidades
para senhoras, homens e creanças.
Sapatos de setim de todas as cores, para senhora, alta novidade, para
theatro, soirées, casamentos, etc., etc.
Botas e sapatos do fabricante Ferry, para senhoras.
Calçados para homens, de todos os fabricantes estrangeiros e nacionaes.
Nas officinas desta casa faz-se calçado sob medida, com a maxima per-
feição; o trabalho é dirigido pelo perito contramestre **Daniel Santiago**.
Convidamos o respeitavel publico a visitar o nosso estabelecimento, onde
encontrarão as mais altas novidades.
Não sahe freguez sem calçado; a **Casa Vermelha** é a mais bara-
teira.
Unico deposito do legitimo calçado **CLARCK**
BARCELLOS & ALMEIDA
8--Largo do Rosario--8
Agentes dos carimbos de borracha

onde não tive a honra de assistir.
S. Paulo, 30 de Março de 1884.
M. TAMANDARÉ.

Club Haydn

Abaixo publicamos a lista dos actuaes socios desta florescente associação ;

Dr. Clemente Falcão de Souza Filho : presidente
Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado :
vice-presidente
José de Negreiros : secretario
Willy Fischer : thesoureiro
Luiz Levy : archivista
Alexandre Levy : director de concertos
Dr. Olavo Rodrigues Ferreira
Henrique Luiz Levy
Eugenio Egas
Dr. Arsenio Marques
Alonso Fonseca
Dr. Luiz Pinto
Heitor Basto Cordeiro
Raul Pompeia
Dr. J. Pinto Gonçalves
H. Stupakoff
E. Pedroso
E. Pons
Carlos Hildebrand
Gomes Cardim
Arthur Ascagne
Gabriel Giraudon
Dr. Melchhiades Trigueiro
Dr. A. Cincinato de A. Lima
Dr. Jayme Serva
Mancel Joaquim de Toledo
Antonio Victor de Azevedo
Barão de Mossoró
José Rodrigues Munhoz
José de Campos Novaes
Possidonio da Cunha Junior
Joaquim Alvaro de Souza Camargo
Francisco Campos
Dr. José A. Cerqueira Cesar
Miguel Genin
Joaquim Roberto de Azevedo Marques
Dr. Antonio Prado
Guilherme Fuchs
Mancel Pacheco Prates
Jonio Quiques
Alfredo Gama
Dr. João Baptista de Moraes
Antonio Candido de Camargo
Eduardo Prates
D. Amelia de Souza Barros Mesquita
Dr. Ignacio de Mesquita
Dr. Alfredo Medina
Dr. Carlos Botelho
José Maria de Azevedo Marques
Guilherme Ralston
Mejor Diogo de Barros
Joaquim Muniz
Almeida Junior
Dr. Sá e Albuquerque
Dr. Pereira Barreto
Mauricio Grumbach
Visconde de Itú
Barão de Guajará
Dr. Eduardo Prado
Dr. Nabor Pacheco Jordão
Dr. Pinto Ferraz
Dr. Gustavo Greiner
Conselheiro Bernardo Gavião Peixoto
D. Francisca L. de Souza Freire
Dr. Paulo de Souza Queiroz
Pedro Chiquet
Dr. Antonio Paes de Barros
Commandador Luiz A. de Souza Barros
Dr. Timoth o de Araujo Netto
Dr. Antonio Luiz de Souza Queiroz
Dr. Caio Prado
Coronel Manoel de Queiroz Telles
José Vollsack
Felisberto Azevedo
Gaspar da Silva
Augusto Rupp.
Dr. Francisco d'Agostini
Dr. Leão Luiz Ribeiro
Rivadavia da Cunha Correia
Oscar Rheingantz
Abraham Amsalak

Despedida

CORREIO PAULISTANO—1 de Abril de 1884
CURSOS JURIDICOS

CORREIO PAULISTANO—1 de Abril de 1884

Companhia Nacional

O
Costa
ras da

Iguape,
Paranaguá,
Antonina,
S. Francisco,
Itajahy,
Desterro,
Rio Grande,
Pelotas,
Porto-Alegre e
Montevideo.

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com agente

João A. Pereira dos Santos

Rua 22 de Setembro n. 25

SANTOS

NOTA—Recebe-se os conhecimentos até
vespers da saída de paquete.

O PAQUETE A VAPOR

RIO PARDO

Commandante o primeiro tenente E. Prado
Seixas

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 2 de Abril
ao meio-dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.



Vigor do Cabello de Ayer

Não ha nada que seja mais agradável e delicioso para pentear o cabello do que esta preparação. Ella não tem côr alguma, tem um perfume suavissimo, e faz o cabello solto, ondeado, brilhante e viçoso, dando-lhe outrossim uma côr particular, que lhe é tão essencial para sua esbelteza.

O «Vigor» é incomparavelmente o melhor artigo para os cabellos e o unico remedio eficaz que se conhece para os defeitos da cabelladura, como sejam a *quêda dos cabellos*, a *calvice*, a *caspas* e a *perda prematura de côr*.

A venda nas principaes pharmacias, e estabelecimentos de ferragens.

PREPARADAS PELO

Dr. J. C. Ayer & Comp.

Lowell, Mass. Est-Unidos

A venda nas principaes pharmacias, drogarias e estabelecimentos de ferragens



onde não tive...
S. Paulo, 30 de Março de 1884.
M. TAMANDARÉ.

Club Haydn

Abaixo publicamos a lista dos actuaes socios desta florissante associação :

São Dr. Clemente Falcão de Souza Filho: presidente
do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado: vice-presidente
naes José de Negreiros: secretario
pas- Willy Fischer: thesoureiro
to da Luiz Levy: archivista
bri- Alexandre Levy: director de concertos
ba- Dr. Olavo Rodrigues Ferreira
fa- Henrique Luiz Levy
são Eugenio Egas
um- Dr. Arsenio Marques
on- Alonzo Fonseca
o Dr. Luiz Pinto
n- Heitor Basto Cordeiro
5e, Raul Pompeia
ri- Dr. J. Pinto Gonçalves
20 H. Stupskoff
to- E. Pedroso
om- E. Pons
ta- Carlos Hildebrand
le- Gomes Cardim
s o Arthur Ascagne
ou- Gabriel Giraudon
eis Dr. Melchhiades Trigueiro
ua Dr. A. Cincinato de A. Lima
ni- Dr. Jayme Serva
m- Manoel Joaquim de Toledo
no Antonio Vistor de Azevedo
ite Barão de Mossoró
pi- José Rodrigues Munhoz
de José de Campos Novas
es Possidonio da Cunha Junior
a- Joaquim Alvaro de Souza Camargo
a- Francisco Campos
o Dr. José A. Cerqueira Cesar
u- Miguel Genin
i- Joaquim Roberto de Azevedo Marques
le- Dr. Antonio Prado
s o Guilherme Fuchs
ou- Manoel Pacheco Prates
eis Antonio Quiques
ua Alfredo Gama
ni- Dr. João Baptista de Moraes
m- Antonio Candido de Camargo
no Eduardo Prates
ite D. Amelia de Souza Barros Mesquita
pi- Dr. Ignacio de Mesquita
de Dr. Alfredo Medina
es Dr. Carlos Botelho
a- José Maria de Azevedo Marques
a- Guilherme Ralston
o Major Diogo de Barros
u- Joaquim Muniz
i- Almeida Junior
o Dr. Sá e Albuquerque
de Dr. Pereira Barreto
es Maurice Grumbach
a- Visconde de Itú
a- Barão de Guajará
o Dr. Eduardo Prado
u- Dr. Nabor Pacheco Jordão
i- Dr. Pinto Ferraz
o Dr. Gustavo Greiner
u- Conselheiro Bernardo Gavião Peixoto
i- D. Francisca L. de Souza Freire
o Dr. Paulo de Souza Queiroz
de Pedro Chiquet
a- Dr. Antonio Pass de Barros
a- Commandador Luiz A. de Souza Barros
o Dr. Timoth o de Araujo Netto
i- Dr. Antonio Luiz de Souza Queiroz
o Dr. Csio Prado
a- Coronel Manoel de Queiroz Telles
a- José Vollsack
a- Felisberto Azevedo
a- Gaspar da Silva
a- Augusto Rapp.
i- Dr. Francisco d'Agostini
a- Dr. Leão Luiz Ribeiro
a- Rivadavia da Cunha Correia
l- Oscar Rheingantz
a- Abraham Amsalak

Desnedita

CORREIO PAULISTANO—1 de Abril de 1884
CURSOS JURIDICOS

